

SMG

Sermões Matemáticos e Geométricos

Alexandre Choi

2008

Sumário

Introdução

Projeto Imobiliário

 O Tamanho

 A Massa

Projeto Habitacional

 O Número de Moradas

Projeto Populacional

 Os Moradores

Projeto Saúde

 As Gerações

 A Coexistência de Gerações

Projeto Arquitetônico

 Os Materiais de Construção

Projeto Urbano

 As Condições de Vida

Projeto Mercadológico

 Problema da Distribuição

Projeto de Construção

 Número de Trabalhadores Empregados

 Tempo de Construção

 Orçamento da Construção

 Preparação de Fundo para a Construção

Projeto Global

Para Todas as Nações

Projeto Financeiro

Taxas de Manutenção

Contas a Pagar: Que Contas a Pagar?

Projeto Econômico

Economia

Deus Pobre

Deus Rico

Reconhecendo Projetos

Projeto Cultural

Diversões Espirituais

Projeto Científico

Além da Futilidade

O Senhor dos Mortos e dos Vivos.

O Poder da Palavra de Deus.

Projeto Bioético

Entender os Motivos de Deus

Projeto Industrial

Máquinas Espirituais

Projeto Educacional

É no presente que acontece tudo!

Teoria dos Erros

Eu tenho inveja de Deus.

Conclusão

Introdução

Os projetos são visualizadores de uma obra, de uma idéia, de um evento, de seu processo e servem também para visualizar a sua avaliação.

Na Bíblia encontram-se alguns desses projetos.

A Bíblia em si já é um projeto.

Muitas pessoas sabem o que a Bíblia quer testemunhar.

Algumas poucas leem realmente a Bíblia, de começo ao fim.

São pouquíssimas pessoas que conseguem superar o seu próprio limite da sua decisão espiritual para compreender o que leem.

Outras simplesmente nunca leram a Bíblia. Acham que está ultrapassada.

Mesmo que os detalhes estejam espalhados os projetos bíblicos são acessíveis para todos.

Pode ser que por considerar grande e perfeita a obra de Deus e demasiadamente santa para ser imaginada ou especulada, muitos deixaram de visualizar alguns projetos bíblicos chamando-os de inimagináveis, incompreensíveis, inefáveis, inalcançáveis ou inatingíveis e incalculáveis.

E por isso, deixaram de “ler” a grandiosidade das perfeitas e belas obras de Deus.

A interpretação correta da Bíblia liberta informações para a reflexão e abre a visão.

A ciência nos equipa com os visualizadores dessas interpretações.

Desses visualizadores a escolha da matematização da Bíblia parece interessante.

Fazendo alguns cálculos matemáticos e os desenhando geometricamente possibilitam-nos visualizar a grandeza e a dimensão das obras projetadas.

Os números podem ser simbólicos. E a idéia pré-concebida desses números pode oferecer somente o testemunho da fé.

Mas o cenário que aparece usando matemática e geometria vislumbra o novo horizonte de

significados.

O objetivo é fazer ler a Bíblia. É fazer a Bíblia compreensível e cheia de significados para os que a leem. O que já é um avanço considerável de coragem e suor. O objetivo maior, ainda, é fazer sonhar com os projetos bíblicos. E depois de alcançar qualitativamente este sonho é conseguir visualizar quantitativamente os projetos bíblicos considerados incalculáveis. O objetivo final é fazer acontecer o impossível, inimaginável, incompreensível, inefável, inalcançável ou inatingível.

Só mais uma advertência: depois de admiração e espanto não se deve embebedar da própria satisfação da especulação. Ou isso se tornaria idolatria.

Porque a Revelação de Deus é a mais importante do que tudo isso.

Projeto Imobiliário

O Tamanho (Apocalipse 21:9~27)

A Nova Jerusalem que vem descendo do céu, de junto de Deus, é grande.

Muito grande.

Tão grande que se descesse de verdade haveria uma catástrofe na Terra.

Não são aquelas catástrofes anteriores ao Juízo Final que Jesus Cristo preveniu aos discípulos.

O evento em si da descida de Nova Jerusalem criará uma catástrofe gravitacional. Será como um planeta de tamanho da Lua descendo perto demais da Terra para criar efeitos devastadores.

Deus sabe que esta aproximação criará destruição completa da Terra.

As pessoas também sabem. Por isso, eles preferem ler este evento como simbólico. Esperam ser um acontecimento virtual.

No versículo 16 do capítulo 21 de Apocalipse menciona o tamanho da nova cidade. São doze mil (12.000) estádios (σταδίων δώδεκα χιλιάδων, stadia duodecim milia), de comprimento, largura e altura iguais.

É um cubo.

A idéia de perfeição é óbvia.

Em inglês traduziu-se “stadion” como “furlong”. E um “furlong” é 1/8 de milhas. 12.000 furlongs são 1.500 milhas. Uma milha vale 1.609 m.

Então 12.000 estádios valem 2.413.500 m. Em S.I. (Sistema Internacional de Unidades) uma estádia vale 185 metros, mais ou menos.

Então, 12.000 estádios valem 2.220 km, mais ou menos.

A Terra tem um diâmetro médio de 12.735 km ou 7.914 milhas. Então, 12.000 estádios são 1/6 do diâmetro da Terra ou mais ou menos igual ao de Plutão, mais ou menos 2.300 km. Para a comparação, o diâmetro da Lua é de 3.476 km. Um cubo inscrito dentro da esfera do tamanho da Lua seria mais ou menos igual ao nosso cubo de Nova Jerusalém.

Se o cubo fosse colocado na terra, a base quadrada do cubo de 2.220 km de comprimento e de largura ocuparia a metade do território brasileiro erguendo um muro de 2.220 km acima na atmosfera. Algo como uma Lua em cima da Terra. Para a comparação, Monte Everest tem altura de 9 km, exatamente 8.848 m.

Como o comprimento, a largura e a altura são iguais calcula-se o volume do cubo:

- ☐ $12.000 \times 12.000 \times 12.000 = 1.728.000.000.000$ estádios³
- ☐ $1.500 \times 1.500 \times 1.500 = 3.375.000.000$ milhas³
- ☐ $2.220 \times 2.220 \times 2.220 = 10.941.048.000$ km³

Projeto Imobiliário

A Massa (Jó 36:26)

Deus gosta de pesar as coisas.

Dos quatro cavaleiros de apocalipse aparece um com cavalo preto que tinha na mão uma balança. “Meio quilo de trigo custa o que vocês ganham num dia inteiro de trabalho; e um quilo e meio de cevada custa a mesma coisa. E não misturem nada no azeite e no vinho. ” (Apocalipse 6:6) Em vez de se mostrar terrível cavaleiro de apocalipse, este parece mais com vendedor ambulante.

E no livro de Daniel aparece um rei que numa festa ficou petrificado ao olhar no teto uma mão escrevendo algo que somente Daniel podia interpretar. “Mene, Mene, Tequel e Parsim” (Daniel 5:1-30), que significa além de outras coisas o rei foi pesado na balança e pesou muito pouco. Logo depois, naquela mesma da festa, ele foi morto e substituído por outro rei.

Desde Moisés até os dias de hoje Deus tem advertido as pessoas a não violar os pesos justos. (Levítico 19:35-36, Deuteronômio 25:13-14, Provérbios 11:1, 20:10, 23)

Como não havia máquinas modernas de peso naquelas épocas eles só conheciam balanças de contrapeso. Eram necessários contrapesos pré-configurados para a comparação de pesos.

Ainda bem! Porque esta é a forma de medir a massa, e não o peso! Quando medem em comparação ao contrapeso está medindo a massa em vez de peso.

Esta é a velha questão da mecânica, de força e de massa. Os pesos são forças gravitacionais agindo numa massa. Por isso, em outras planetas onde a aceleração da gravidade é diferente da Terra, o peso é diferente conforme a força da gravidade de cada planeta. Por isso na Lua o peso de astronautas é mais leve, 1/6 do peso normal na Terra.

Mas a questão é para usar as medidas e pesos corretos, porque isso é lei, a lei de Deus, a

lei da natureza. “O Eterno fez os pesos e as medidas; por isso quer que sejam usados com honestidade.” (Provérbios 16:11)

Então é natural que Ele tenha calculado e medido corretamente para tornar o universo um lugar o mais honesto possível para se viver.

A massa e a energia, espaço e tempo são todos medidos e calculados conforme a vontade de Deus. Ele quis assim.

A Nova Jerusalém quando desce do céu, de junto de Deus, desce com imponência pelo tamanho. Mas o que realmente assusta e pode iniciar uma catástrofe total é a sua massa. Por isso será uma catástrofe gravitacional.

Pode-se calcular a massa conhecendo o tamanho.

Como hoje ninguém consegue ver a Nova Jerusalém dizem que é ficção.

Mas se fosse um buraco negro (“Black Hole”, em inglês) também não conseguiria ver a cidade.

Pelos cálculos modernos, o momento da criação, o Big Bang, era como se fosse um buraco negro. E o universo que vivemos pode ser um buraco negro, pelos cálculos. Mas não conseguem explicar isso direito. Como pode haver vida dentro de um buraco negro, se as informações dentro do buraco negro são destruídas?

Recentemente desmentiram a longa discussão de 30 anos sobre a perda completa de informações no buraco negro: agora as informações são recuperadas por completo.

Em todo caso, se a invisibilidade da Nova Jerusalém é a indicação de que seja um buraco negro com tamanho de 2.220 km de comprimento, largura e altura iguais, então pode-se calcular a massa.

Conhecendo o tamanho consegue-se calcular a sua massa.

O raio de um buraco negro, que é o raio da qual nenhum objeto nem a luz conseguem escapar por causa da força da gravidade que ele exerce, é o raio de Schwarzschild (r_s).

Fazendo a comparação com a velocidade de escape da Terra fica claro.

Por exemplo, quando um foguete quer se lançar na órbita da Terra tem que ter a velocidade $v^2 = 2M_T G/r_T$, onde M_T é a massa da Terra, r_T é o raio da Terra, G é a constante gravitacional universal.

Então a velocidade de escape, v , é igual a 11.200 m/s ou 40.000 km/hora.

Como a velocidade da luz é 300.000 km/segundo ou 1.080.000 km/hora é fácil notar que $c^2 = 2M_{BN} G/r_s$, onde M_{BN} é a massa de um buraco negro, r_s é o raio desse buraco negro que é o raio de Schwarzschild e c é a velocidade da luz. Mas como nenhum objeto do universo supera a velocidade da luz nenhum desses conseguem sair do buraco.

Fazendo cálculos, supondo que a Nova Jerusalém seja um buraco negro de raio 2.220 km,

tem-se a massa da Nova Jerusalém que é igual a $1,5 \times 10^{33}$ kg.

É muita massa.

Comparando com a massa Terra, $5,997 \times 10^{24}$ kg, é massa de 250 milhões de Terras.

Comparando com a massa do Sol, $1,99 \times 10^{30}$ kg, é massa de 750 Sóis.

“Ele, Deus, é grande demais para que o possamos conhecer; nós não podemos calcular quantos anos já viveu.” (Jó 36:26)

Projeto Habitacional

O Número de Moradas (Evangelho de João 14:2)

Jesus falou que há muitas moradas. Se não fosse assim, ele iria preparar um lugar, foi o que Jesus disse. Pelo menos, é Jesus Cristo quem promete. É ideal para suprir o problema de falta de moradia.

Se comparar com a densidade populacional do mundo de hoje isso fica muito claro, o fato de haver muitas moradas.

Se considerar a superfície total da Terra (que é igual a πd^2 ou $4\pi r^2$, onde d é o diâmetro da Terra, r é o seu raio), que é 509.600.000 km², e a população mundial de 6 bilhões de pessoas, então a densidade populacional é de 11,71 pessoas por km². Brasil tem 8.511.965 km² e 180.000.000 pessoas e a densidade populacional de 21,15 pessoas por km².

Neste ponto, é necessário fazer um argumento “espiritual”.

O espaço interno do cubo da cidade de Nova Jerusalém pode ser dividido por pequenos cubos de 1 km de comprimento, largura e altura iguais.

Seria um cubo de 1 km³. Para o efeito de comparação com a densidade populacional da Terra que é superficial (área de 1 km², de onde 11,71 pessoas por km²) é necessário fazer uma substituição volumétrica (volume do cubo de 1 km³).

Assim, pode-se incluir no cálculo o espaço necessário para um ecossistema completo, isto é, do ar, da água e dos animais e vegetais.

Basta incluir um quilômetro para cima. Mesmo por que as maiores estruturas já construídas pela civilização não passam de 700 metros ou 0,7 km.

Mas, mesmo assim, não se consegue evitar a explicação “espiritual”, do tipo, na Nova Jerusalém as pessoas poderiam voar livremente como anjos ou algo assim para justificar a

comparação.

Em todo caso, para o efeito de comparação volumétrica, a densidade populacional volumétrica da Terra é 11,71 pessoas por km^3 e isso pode fornecer o possível número de pessoas que ocupariam a Nova Jerusalém.

São 128.119.772.080 pessoas. São 10.941.048.000 km^3 multiplicado por 11,71 pessoas por km^3 .

Se comparar com o número atual de população mundial é aproximadamente 21 vezes do número de pessoas que vivem nos dias de hoje.

São muitas pessoas.

Cada uma das 128.119.772.080 pessoas vão poder ocupar $\pm 85.000.000 \text{ m}^3$ de espaço – ou uma morada de cubo de 440 m de comprimento, largura e altura iguais – só para ele (ou só para ela).

Este número possível de pessoas, moradores na Nova Jerusalém, é espantoso. E pode estar sugerindo o número das pessoas ainda por vir.

Ou sugerir o número das pessoas que já se passaram pela história.

Uma observação aqui torna interessante a especulação.

A tradução bíblica, que gentilmente traduziu este versículo já com a conversão de unidades para que as pessoas de hoje possam ler facilmente, estimou em 2.200 km em vez de 2.220 km.

Se comparar as duas estimativas, aparece uma idéia bizarra sobre o paradeiro da população da Nova Jerusalém.

Para o cubo de 2.220 km de comprimento, largura e altura iguais, o espaço calculado é de 10.941.048.000 km^3 enquanto que para o cubo de 2.200 km o espaço é obviamente menor, 10.648.000.000 km^3 .

É de 2,68 % de diferença e é 293.048.000 km^3 menor.

Como são 11,71 pessoas por km^3 , então são 3.431.592.080 pessoas que perdem o espaço.

É algo para começar a reflexão.

Sabe-se que a conversão de unidades sempre contém erros e arredondamentos que vem das incertezas das unidades utilizadas. Ainda mais por que as conservações históricas e arqueológicas das medidas e unidades são sempre duvidosas.

Mas uma comparação simples de traduções faz refletir uma horripilante situação. Isso pode, sem querer, condenar ou tolerar a metade da população mundial.

Projeto Populacional

Os Moradores (Genesis 13:14-17)

A promessa que Abrão recebe de Deus, depois de um tremendo golpe de traição por seu sobrinho, foi que Deus daria para ele e para os descendentes dele a terra que ele pudesse olhar, para o sul e para o norte, para o leste e para o oeste.

Para além das discussões genealógicas e geopolíticas do Oriente Médio que tanto provocam as guerras, a promessa de Deus a Abrão segue ao versículo seguinte.

“...sua descendência ... será como poeira da terra.” “Quem puder contar os grãos de poeira da terra poderá contar teus descendentes!” Então o número de descendentes de Abrão já é grande. Só da família de Abrão já superlotaria o cubo da Nova Jerusalém.

Além de chamar de poeira – uma alusão que lembra o material do homem, “do pó da terra, Deus modelou o ser humano” (Genesis 2:7) – Deus pode fazer das pedras descendentes de Abraão (Mateus 3:9). Mas a descendência que Mateus fala é de Abraão já abençoado.

A promessa de Deus a Abraão, a do número de descendentes, agora fica mais concretamente menor que do número de pó da terra, por que fala de pedras. Em outro versículo (Genesis 22:17) fala mais especificamente sobre a poeira. “...tão numeroso como o grão de areia que está na praia do mar.”

Que pedra? Que mar? Que praia?

Não vamos contar todos os grãos da areia e todas as pedras da terra! O número é assustador. Melhor desistir de contar um por um os grãos de areia.

Mas no mesmo versículo (Genesis 22:17) aparece um indicador mais atraente. “...tão numerosos como as estrelas do céu...!”

São 6.000.

Quando Deus mandou Abrão olhar para o céu e contar as estrelas ele deve ter visto muitas estrelas sem contar. Se Abrão tivesse contado as estrelas ele não teria entendido a benção.

Porque são mais ou menos 6.000 estrelas a olho nu.

Só isso!

E também, só se consegue ver isto na maior escuridão da noite onde não há luzes artificiais que atrapalhem a visibilidade do céu e, ainda, sem nuvens. Que pena que já não olhamos mais para as estrelas. Já o fato de olhar para o céu escuro à noite com tantas estrelas brilhantes causa admiração espantosa em qualquer um.

O número de descendentes está definido: entre 6.000 estrelas a 100 trilhões de grãos de areia. (Se alguém quiser contar todos os grãos de areia, fiquem a vontade!)

Mas se alguém considerar que Deus falou de todas as estrelas que ele tinha criado para iluminar não só à noite mas para governar todo o Universo, então o número de estrelas cresce espantosamente. O número de estrelas no Universo é mais ou menos de 1 trilhão de estrelas de 1 trilhão de galaxias, ou 10^{24} estrelas.

Estes números de estrelas são bem conhecidos por Deus.

“...Aquele que faz sair as estrelas, em ordem como um exército, todas bem contadas – Ele sabe quantas são, as quais ele chama cada uma pelo seu nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar...” (Isaías 40:26)

Então, Deus estaria falando em 10^{24} pessoas?

O crescimento populacional da família de Abraão pode ser calculado conforme a história narrada no livro de Genesis.

Depois de nascimento de Isaque até a entrada no Egito da família de Jacó se passaram 190 anos. E o número total de pessoas que acompanharam Jacó ao Egito foi de 70 pessoas. Portanto cresceram em dobro a cada 30 anos.

Depois demoraram mais 430 anos para sair do Egito com 600.000 homens.

Considerando também mulheres e crianças, poderiam ser 2.000.000 pessoas. Portanto cresceram em dobro a cada 30 anos, também.

Quantos teriam nascidos desde então?

Se calcular com o mesmo ritmo, o número de pessoas na época de Jesus seria de mais de 9 quadrilhão de pessoas!

Até aqui se contaram somente os descendentes de Abraão.

Mas e os outros antepassados?

O número de pessoas que viveram a história é incalculável. Mas hoje se fala somente em 6 bilhões de pessoas.

Só isso? Não deveriam ser trilhões ou quadrilhões?

Mas para muitas pessoas mesmo este número já assusta. Afinal são mais de 6 bilhões de pessoas para alimentar. Faltam projetos para superar os limites dessa economia.

Para explicar a enigmática diminuição de população deve-se fazer muitas suposições em relação aos acontecimentos na história. Muita coisa deve ter acontecido. Poderia ser algo como doença, guerra e outras catástrofes.

É algo para começar a reflexão de novo.

Projeto Saúde

As Gerações (Êxodo 20:6)

É melhor contar o número de gerações.

Para o povo que saía do Egito depois de uma longa história de sofrimento da escravidão Deus dá mais uma vez a promessa para os que obedecem aos mandamentos pronunciados por Moisés.

“...com aqueles que me amam ... Eu abençoo os seus descendentes por 1.000 gerações...”
(Êxodo 20:6)

Quantas gerações já se passaram desde Abraão?

Pode-se estimar em 4.000 anos desde Abraão. E contar como geração a cada 25 anos. Então, dividindo 4.000 anos pelos anos de cada geração resulta em 160 gerações. ($4.000 \text{ anos} \div 25 \text{ anos} = 160 \text{ gerações}$).

Lembrando que se Abraão é um dos seus escolhidos e abençoados então ele ainda teria outras 840 gerações para receber tal benção que Deus prometeu.

Multiplicando por 25 anos a cada geração, seriam ainda outros 21.000 anos de benção.

Se depender de Abraão o fim do mundo deve estar longe!

E até lá todos deveriam viver juntos felizes para sempre. Porque se forem anos de paz e amor, serão outras trilhões e quadrilhões de pessoas ainda por vir.

Pois além de outros 21.000 anos de benção o avanço em todas as áreas do conhecimento aumentará ainda mais as expectativas de vida.

Já não haverá mais choro.

“Ele enxugará dos olhos deles todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. As coisas velhas já passaram.” (Apocalipse 21:4)

A profecia é bem clara. E pode ser pelo avanço científico e tecnológico.

“...morrer aos cem anos será morrer moço, e não chegar aos cem anos será uma maldição.” (Isaías 65:20)

E a mortalidade infantil não será mais problema.

“...nunca mais morrerão ali criancinhas de poucos dias; ninguém morrerá antes de ficar bem velho.” (Isaías 65:20)

Naquela época fará retornar a idade de Adão e os seus filhos e seus descendentes. A convivência com os antepassados de várias gerações anteriores será comum. E a coexistência com eles aumentará ainda mais o conhecimento e a sabedoria.

Projeto Saúde

A Coexistência de Gerações (Genesis 5 e 11)

Estudando gerações de Adão, baseado no livro de Genesis, nos capítulos 5 e 11, o gráfico de ano de nascimento e da morte das pessoas deixa clara a visualização do possível futuro. A sequência de mortos na narrativa de Genesis faz refletir sobre a possível interação das pessoas na cultura milenar com os antepassados.

Como mostra o gráfico uma nova concepção de cultura será necessária.

Neste modelo de cultura, milhares de anos de diferença seriam compartilhados pelas pessoas que fizeram a própria história contando suas histórias e refletindo juntamente com as novas gerações e se transformando na interação de gerações e gerações.

O primeiro a morrer é Abel, mas não aparece no gráfico.

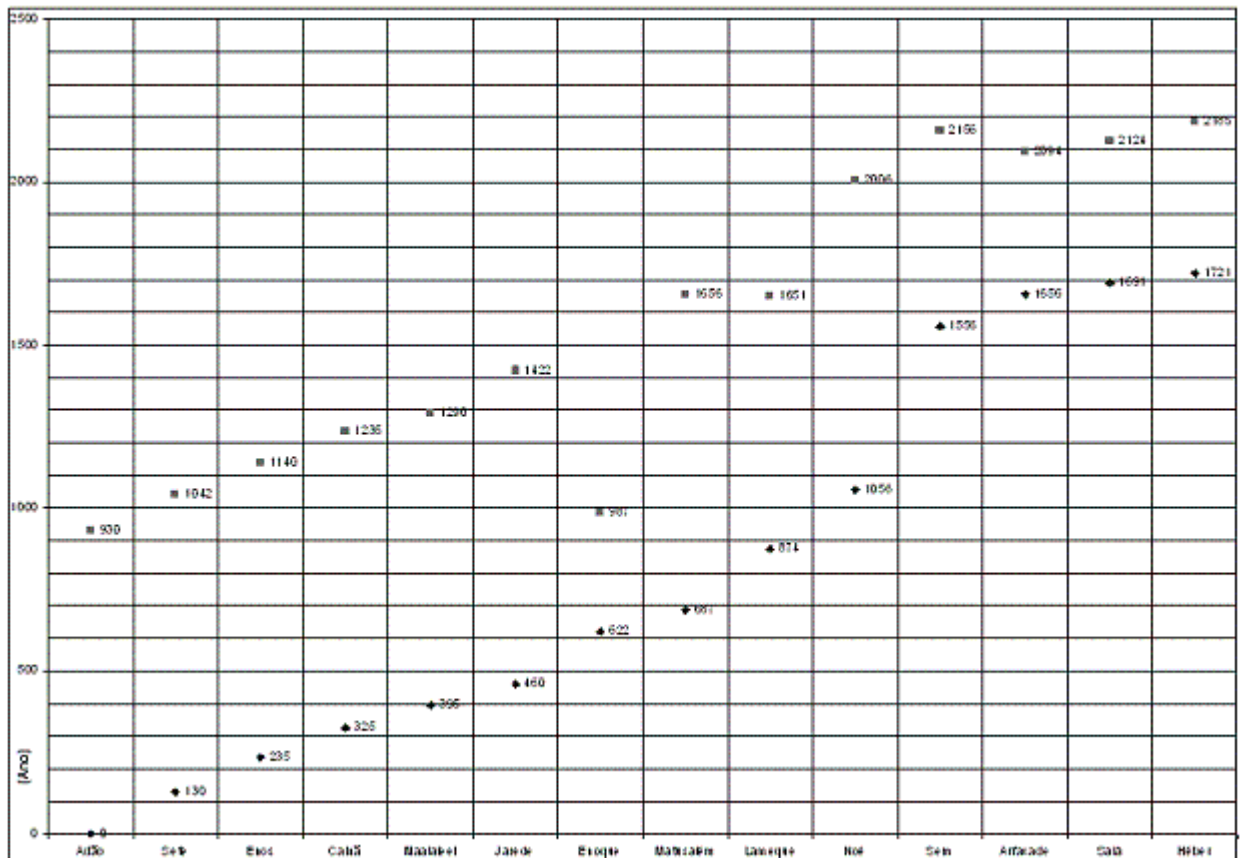
O primeiro homem, Adão é o segundo na lista dos mortos. Morreu um pouco antes – 57 anos antes – de seu tatatatataneto, Enoque, ser levado por Deus. Ele não viu nascer a Noé, mas viu nascer a todos os seus descendentes até o pai de Noé, Lameque, que viveu 777 anos dos quais conviveu com Adão seus primeiros 56 anos.

O terceiro foi Enoque, que não morreu mas foi levado da terra por Deus.

Antes que Noé nascesse ainda o outro que morreu em quarto lugar foi Sete. Mas outros viveram muito tempo na época de Noé ainda.

Os anteriores a Noé morreram todos antes da época do dilúvio, exceto o avô de Noé, Matusalém, o mais longevo, que viveu 969 anos e poderia ter vivido mais se não fosse pelo dilúvio. Morreu no ano do dilúvio.

A história se repete com os descendentes de Noé que viveram longos anos até que morreram um pouco antes da entrada no Egito pela família de Jacó.



Abraão viveu na época de Noé e com seus filhos e seus descendentes e alguns viveram até mesmo depois que Abraão morreu.

Quando Noé morreu – pelo gráfico 2006 anos desde o começo de Adão – Abraão, que era ainda Abrão, tinha 60 anos.

Enquanto alguns leitores da Bíblia leem e interpretam que Abraão teria saído de Harã para a terra de Canaã depois da morte do seu Pai, Tera, o gráfico mostra que o seu Pai ainda teria vivido mais 35 anos depois do nascimento de Isaque. Isto é, Tera viveu mais de 60 anos depois que Abrão foi para a Canaã, pois Abrão partiu de Harã só depois de 75 anos.

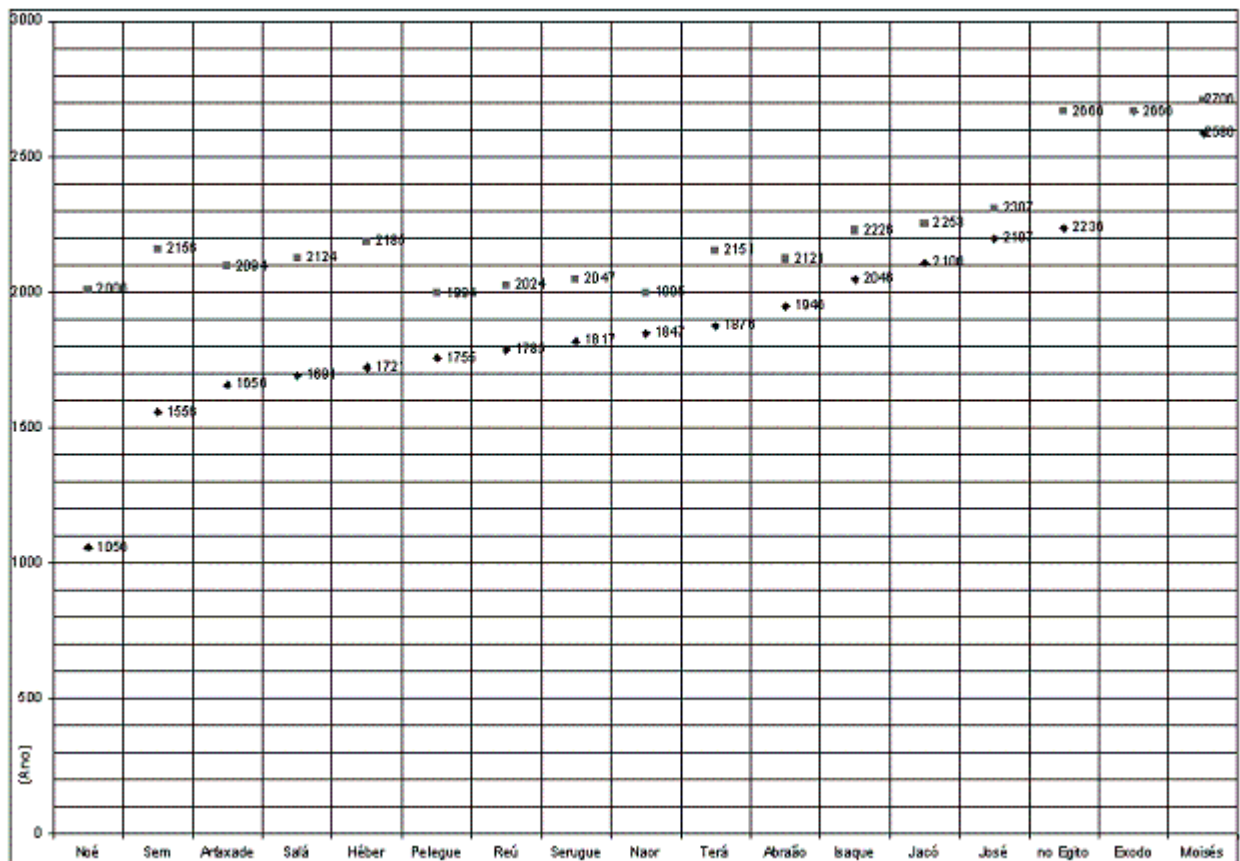
Esta observação através de um simples gráfico provoca algumas curiosidades.

Abrão morava na cidade de Ur, na Babilônia, de onde partiu para a terra de Harã, pois o seu Pai, Tera, queria ir para a terra de Canaã.

Foi o pai de Abrão, Tera, quem levou Abrão e sua esposa Sarai com o neto, sobrinho de Abrão, Ló, que era filho de Harã.

Por sua vez, Harã que tinha nascido na cidade de Ur, junto com seus irmãos, Abrão e Naor, morreu lá em Ur. Não é por acaso que a terra na qual Tera e a seus acompanhantes chegaram e se instalaram, chamou-se Harã. Deve ter sido pela saudade do filho que morreu antes dele que Tera resolveu morar lá e acaba morrendo lá também.

Outra curiosidade é que Abraão manda buscar a esposa para o seu filho, Isaque, na terra da Mesopotâmia, para a família de Naor. Não foi para Harã que ele mandou.



O que significa isso?

Significa que na terra de Harã já não havia mais familiares de Abraão.

Também significa que Tera, pai de Abraão, viveu sozinho durante 60 anos na terra de Harã.

A leitura dos descendentes de Abraão na época de Novo Testamento estava errada. (Atos dos Apóstolos 7:4)

A leitura errada prevaleceu até hoje, porque está escrito no Novo Testamento. E com a leitura errada a interpretação pode vir errada.

Mas neste caso não era este o problema.

Depois de 2.000 anos de história é óbvio que tenha se perdido um pouco de dados mais exatos da história.

Essa busca pelos dados mais exatos da história é muito recente. E para ter certeza do que está se falando tem que seguir a rigor os métodos assim desenvolvidos em busca pelos dados mais exatos.

Sem saber que este tipo de pesquisa rigorosa já existe dentro da religião cristã caem facilmente nas tentações de aceitar quaisquer documentos falsos e histórias criadas até para iludir a verdadeira fé dos cristãos.

O problema é que a história anterior à do Êxodo pode não ser exata.

Alias a história em si nunca foi exata. Os fatos narrados são lembranças de histórias

herdadas através das gerações que não podem ser interpretados direto do gráfico de cronologia.

As tentativas de explicação em alguns detalhes não fazem diferença ao significado geral das testemunhas. Esta curiosidade só provoca o refinamento das perguntas para serem mais corretas.

Provoca, também, as especulações. Se todos eles estivessem vivos a história ficaria mais exata?

Como isso não acontece a simulação pelo gráfico é mais segura e barata.

A noção de convivência com os antepassados de várias gerações anteriores pode ser fascinantemente aprendida e simulada pelo gráfico.

E visualiza o conceito de coexistência de gerações na Nova Jerusalém.

Projeto Arquitetônico

Os Materiais de Construção (Apocalipse 21:18~21)

Lendo algumas passagens é fácil notar as qualidades dos materiais que revestem a Nova Jerusalém. Os materiais de construção vão ser os mais luxuosos que se pode imaginar.

“A muralha era de jaspe, e a própria cidade era de ouro puro, claro como vidro. As pedras do alicerce da muralha estavam enfeitadas com todo tipo de pedras preciosas. A primeira pedra do alicerce era jaspe; a segunda, safira; a terceira, ágata; a quarta, esmeralda; a quinta, sardônia; a sexta, sárdio; a sétima, crisólito; a oitava, berilo; a nona, topázio; a décima, crisópraso; a décima primeira, jacinto; e a décima segunda, ametista. Os doze portões são doze pérolas. E cada um desses portões era feito de uma só pérola. A rua principal era de ouro puro, claro como vidro.” (Apocalipse 21:18-21)

“...Eu a reconstruirei com pedras preciosas, e os seus alicerces serão de safiras. As suas torres serão de rubis, os seus portões serão de berilo, as suas muralhas, de pedras preciosas.” (Isaías 54:11-12)

O alicerce é Jesus.

“Porque Deus já pôs Jesus Cristo como o único alicerce, e nenhum outro pode ser colocado.” (1 Coríntios 3:11)

Mas cada um vai usar materiais diferentes para a construção da própria casa.

“Alguns usam ouro ou prata ou pedras preciosas para construírem sobre o alicerce. Outros, ainda, usam madeira, capim ou palha.” (1 Coríntios 3:12)

Por isso, conta-se uma história em que uma pessoa conseguiu de Deus depois de insistir muito em oração a concessão em levar para o céu muito ouro. Na entrada do céu o apóstolo Pedro recebendo-o muito contente exclamou: “Bem vindo meu amigo, meu irmão! Mas

porque trouxe tanto material de asfalto de má qualidade!”

A piada do material de asfalto faz comparar a qualidade de materiais.

O material usado na construção de Nova Jerusalém é de ouro puro com qualidade excepcional que não tem similar na terra: ouro puro que é claro como vidro transparente.

Este material não é feito pelo homem. O homem não consegue fabricar similar.

Assim como autor de Carta aos Hebreus quer mostrar: “...é melhor e mais perfeita e não foi construída por seres humanos, isto é, não é deste mundo.” (Hebreus 9:11)

É ouro transparente. Será que existe este material? Se não, será que um dia a química conseguirá produzi-lo? Ou será isso a alquimia de todos os séculos?

Mas os materiais levados daqui serão testados em fogo.

“...Porque o fogo daquele Dia mostrará o trabalho de cada pessoa: o fogo vai mostrar e provar a sua verdadeira qualidade.” (1 Coríntios 3:13)

Para transportar materiais para lá será melhor emprestar para Deus. (Provérbios 19:17)

Projeto Urbano

As Condições de Vida (Apocalipse 21:22-27~22:1-5)

O número de estrelas para iluminar a noite e para governar o dia e a noite é cerca de 6.000 estrelas a olho nu. Poderia chamar isso de Princípio Antrópico Fraco. No Universo inteiro é cerca de 1 trilhão de estrelas de 1 trilhão de galáxias, ou 10^{24} estrelas para governar todo o mecanismo, ou o organismo, do Universo. Este poderia ser chamado de Princípio Antrópico Forte.

O Princípio Antrópico Cosmológico, o princípio elaborado pela física contemporânea, garante ao universo como ele é uma tal forma que os seres vivos possam viver nele. Também é o princípio que diz que Deus não teve opções para a criação, pois teria que escolher somente um tipo de universo, da condição necessária para a vida inteligente.

A física estuda essas condições.

Estuda a densidade, a velocidade, a massa, a força, a energia e principalmente a natureza do espaço e do tempo.

Se Deus teve opções ou não, isso é outro problema. Pelo menos estão falando em Deus! A massa e a energia, espaço e tempo são todos medidos e calculados conforme a vontade de Deus. Ele quis assim.

Para a Nova Jerusalém, as condições de vida também devem ser estudadas.

As condições de vida na nova cidade serão as mais perfeitas possíveis.

Além de climas, temperaturas, pressões e umidades, níveis do mar, a ecossistema, devem ser projetadas para que a vida na cidade possa ser mais admirável possível.

A temperatura da cidade deve ser muito agradável. E a brisa refresca os moradores da cidade. Segundo o livro de Jó, podem ocorrer ocasionalmente as tempestades e as neves e

chuvas para refrescar o ar.

Deveria ter também campo magnético e atmosfera para proteção contra radiação.

Mas a luz é tão brilhante que não precisarão nem de lampadas nem da luz do sol. “...pois, a glória de Deus brilha sobre ela, e o Cordeiro é a sua luz.” (Apocalipse 21:23)

Ali não haverá mais noite. A cidade nunca fecha.

E as nações e as pessoas vão trazer grandezas e suas riquezas para a cidade. (Apocalipse 21:26)

Vai mudar completamente o estilo de vida.

No meio da rua principal da cidade passa o rio da água da vida. Em cada lado do rio está a árvore da vida, que dá doze frutos por ano.

Havia árvores lindas de todos os tipos, que davam frutas boas de se comer no Jardim do Éden. (Genesis 2:9)

A árvore do conhecimento do bem e do mal e a árvore da vida.

De nenhuma árvore era proibida de se comer.

Exceto uma, da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Depois que o primeiro homem e a primeira mulher comeram a fruta dessa árvore de “conhecimento” não havia mais nenhuma árvore proibida. Eles já experimentaram tudo.

Mas a árvore da vida que não era proibida ficou escondida.

Foi guardada a sete chaves.

Biblicamente, pôs os querubins e uma espada de fogo que dava voltas em todas as direções para que ninguém chegasse perto da árvore da vida.

Não foram o homem e a mulher que depois de expulsos foram expulsos para o leste, como costumam contar a história. Isso vem depois na história de Caim depois de matar o irmão dele: “Então Caim saiu da presença do Eterno e foi morar na região de Node, que fica a leste do Éden.” (Genesis 4:16)

Deus colocou a árvore da vida no lado leste do Jardim. (Genesis 3:23)

Então, Caim foi embora à busca da vida.

Isso parece mais sol do que outra coisa. Pode significar que a luz do sol é o fruto da vida. E a espada de fogo que dá voltas em todas as direções? Será que era sabre de laser?

E os querubins eram os Jedais?

Curiosidades e especulações à parte, a árvore da vida que se encontra na cidade Nova está, não no centro, mas ao longo do rio da rua principal da cidade. Então são as árvores da vida junto com a água da vida que fazem paisagem da Nova Jerusalém cheia de vida.

Isso pode dar mais vigor para as pessoas que vão morar lá. E isso justifica as gerações que coexistirão lá. E todos precisarão comer regularmente, diferentemente da árvore do

conhecimento do bem e do mal que comendo só uma vez já se tornou veneno para todo resto da humanidade.

Este é o estilo de vida nova. E este deve ser o Princípio Cosmológico!

Projeto Mercadológico

Problema da Distribuição (Evangelho de João 2:1-10)

No casamento de Caná faltou vinho para a festa.

Para o estilo de vida deles isso poderia significar desonra. Ou será que significou fim da festa mesmo?

Jesus teve que improvisar com água para continuar a diversão.

Foram 720 litros de água transformada em vinho. Mais ou menos 1.000 garrafas de vinho. Foi o vinho de excelentíssima qualidade.

Um presente de casamento inesquecível.

Para tantas pessoas que vão morar na Nova Cidade “onde é que vão arranjar comidas, bebidas e roupas?” (Mateus 6:31)

Para Jesus comer, beber e vestir-se a roupa nunca foi problema. (Mateus 6:25)

Para os preocupados ele ensinou a orar direito: “...Pão nosso de cada dia...”

Até desprezou a árvore que iria dar fruto futuramente, por que ele queria já e não conseguiu obter nada daquela árvore de figo. (Marcos 12:12-14, 20-25)

Não dá pra entender direito por que ele fez aquilo. Não podia esperar?

Por outro lado, depois de quarenta dias de jejum estava com fome, mas também desprezou a oferta de pedra virar pão.

Mas quando nem precisa pede algo para comer.

“Vocês tem aqui alguma coisa para comer?” É o que Jesus pediu depois de aparecer do nada no meio dos discípulos que estavam confusos e com medo. Na primeira vez, pensaram que fosse um fantasma. Mas ele pegou e comeu diante deles um pedaço de peixe assado e disse: “um fantasma não tem carne e nem osso, mas eu tenho!” (Lucas 24:36-43) É o corpo

ressurreto de Cristo.

Jesus usa bastante as parábolas que dizem respeito a agricultura e pecuária. E sempre que falava da reforma agrária era perseguido pelos líderes. Mas falava contra os posseiros e trabalhadores, também.

Em todo caso, pelo menos o Coélet, o sábio, fala como é gostoso viver tranquilo bebendo e comendo durante a vida. “...Nada melhor que...” (Eclesiastes 2:24)

Jesus também sabe disso. Por que Deus sabe muito bem que todos precisam de tudo isso! (Mateus 6:32)

Alimentou mais de 5.000 homens, mulheres e crianças, mais de 4.000 pessoas com alguns pães e peixes pequenos.

Como ele faz isso?

Desprezo, deve ser!

Não é desprezo pelas pessoas. Ele nunca fez isso.

Pelo menos para as crianças: “Cuidado para não desprezarem nenhum destes pequeninos, por que os anjos deles estão sempre na presença de Deus que está no céu.” (Mateus 18:10)

Mas, manda deixar tudo! (Marcos 10:29-30)

“Eu afirmo que aquele que, por causa de mim e do Evangelho, deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, esposa e filhos ou terras receberá ... a vida eterna.”

É o desprezo das opções que fazemos!

Por que se deixar tudo vai receber 100 vezes mais!

Para Jesus a vida é muito mais importante. E por isso, manda por em primeiro lugar as coisas do Reino de Deus, por que isso é que traz a verdadeira vida. (Mateus 6:25-34)

Obedecer faz isso!

Foi o que aconteceu com Isaque.

Como pastor de ovelhas que Isaque era, deveria lucrar com as ovelhas.

Mas ele, em vez disso, obedeceu e fez plantações e colheu 100 vezes mais do que semeou, pois o Deus Eterno o abençoou. (Genesis 26:12)

E aqueles com terra boa produziram na base de cem, de sessenta e de trinta grãos por um. (Mateus 13:8)

Acabou o problema da produção. É safra boa.

Com a luz e a energia também não há problema. Nem de geração, nem de transmissão e nem de distribuição.

Já que a luz está abundante na Nova Cidade.

E para cozinhar?

Quando os discípulos saíram do barco viram uma pequena fogueira, com alguns peixes

em cima das brasas. Encontraram também pão. (João 21:9)

Jesus tinha cozinhado.

Jesus prefere fazer ceias particulares. (Marcos 14:12-21)

Faz banquetes. E convida a todo mundo. (Mateus 22:1-14) Ele janta com todos, qualquer um que o convide. (Apocalipse 3:20)

“...estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa, e nós jantaremos juntos.”

“...A quem tem sede darei água para beber, de graça, da fonte da água viva.” (Apocalipse 21:6)

Como no meio da rua principal da cidade passa o rio da água da vida, também não há problema da distribuição de água.

E é de graça, grátis!

“...escutem, os que tem sede: venham beber água! Venham, os que não tem dinheiro: comprem comida e comam! Venham e comprem leite e vinho, que tudo é de graça!” (Isaías 55:1) Mas não é um tipo de marketing para vender tudo! É de graça mesmo!

Projeto de Construção

Número de Trabalhadores Empregados (2 Crônicas 2:17-18)

O rei Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros que moravam em Israel. E Salomão os separou para fazer o serviço pesado de construção do Templo.

Ainda hoje acontece isso.

O problema de imigrantes nos países está aumentando.

Falam de globalização, mas o desprezo pelas diferenças é enorme.

Falam de soberania de cada nação para justificar cada atrocidade que fazem conforme necessitam.

Política é política, não é? Está certo? Mas o que interessa aqui não é a política de estrangeiros!

Há pessoas que odeiam o rei Salomão por ser tão tirano, ditador, tão imperialista.

Mas ele construiu nada menos que Jerusalém! O modelo da Nova Jerusalém!

A Jerusalém que Salomão construiu pode não ser modelo para a Nova Jerusalém, nem pela beleza e nem pela grandeza! Mas fez um trabalho excelente.

Separou setenta mil pessoas para carregar o material de construção e oitenta mil para cortar pedras nas montanhas.

Mas a façanha é usar somente três mil e seiscentos entre os estrangeiros mesmos para fiscalizar todo o trabalho.

Conseguir entre eles os próprios fiscais é uma façanha.

Façanha ainda maior é a porcentagem de fiscais em relação ao todo corpo de trabalhadores. É 2,4 %. São 40 pessoas por fiscal.

Mas isso, não é nada comparado à façanha dos discípulos de Jesus.

Os doze discípulos conseguiram organizar uma multidão de mais de 5.000 homens, mulheres e crianças, mais de 4.000 pessoas para alimentar com alguns pães e peixes pequenos. A porcentagem de controle é de 0,24 %.

São mais de 400 pessoas por discípulo.

Foram os homens de sucesso com muito trabalho a fazer. Foram empreendedores a serviço de milhares. Até Jesus veio para servir.

Servir toda a humanidade. (Mateus 20:28)

Tem muita gente por aí que não tem trabalho.

Não é pela falta de capacidade das pessoas.

Mas por falta de trabalho mesmo.

Tem que haver trabalho para que as pessoas possam trabalhar.

Falta de trabalho pode ser por falta de empresas.

Falta de empresas pode ser por falta de empreendedores sérios que queiram fazer trabalhos sérios.

Existem muitos deles mas faltam muitos mais.

Alguns poderiam lançar-se em empreendimentos próprios, em vez de procurar um bom emprego ou ser um bom funcionário.

É claro que falta experiência para isso. Mas ninguém nasce empresário. Em vez de reclamar que faltam empregos poderiam criar a sua própria qualidade de vida.

Assim como muitos procuram por bons amigos em vez de eles mesmos serem bons amigos para os outros.

Hoje, o número de cristãos é 1/4 da população mundial. São 1,5 bilhões de cristãos. Seriam assim, 3 outras pessoas de outra religião ou sem ligação com entidades religiosas por cristão. A porcentagem de controle é de 25 %. São 4 pessoas por cristão.

Mesmo assim, não há avanço na melhora da vida das pessoas nem cresce o número de cristãos.

Será que a política de educação dos governos pode ter feito isso? As sociedades que não prepararam empresários vão sofrer as conseqüências.

Mas o destino de cada um pode ser traçado se conseguir olhar para o horizonte de possibilidades.

Dar o trabalho é importante. Assim como em Mateus 20:1-16, deve-se abrir vagas para emprego. Mesmo sabendo que já é altas horas quase no término das obras, o dono daquela fazenda contratou os que não estavam fazendo nada, e a salários justos.

O setor de construção emprega muito. Assim como a Nova Cidade vai precisar de muitos para a construção.

Para a construção Deus pode empregar os seus anjos, multidões de anjos, como se fosse um exército celestial. (Lucas 2:13)

São muitos. É pelo menos um para cada criança: “Cuidado para não desprezarem nenhum destes pequeninos, por que os anjos deles estão sempre na presença de Deus que está no céu.” (Mateus 18:10)

São milhares, milhões. (Daniel 7:10) São milhões e milhões. (Apocalipse 5:11) “...Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles.” (2 Reis 6:16) Um exército inteiro de anjos: coberto de cavalos e carros de fogo. (2 Reis 6:17)

Até lá se a tecnologia de robôs avançar até robôs podem ser empregados na construção.

Alguns homens sonham com o dia em que as máquinas tenham inteligência artificial, que evoluirão para ser máquinas espirituais.

Alguns têm medo.

Mas outros apostam que poderão aparecer robôs com inteligência suficiente para “provar” que não são robôs.

E se fizerem isso, poderão dizer que o homem conseguiu chegar à verdadeira inteligência artificial.

Poderão, assim, tranquilamente, deixar os trabalhos mais árduos da construção e outros afazeres para os robôs.

A imaginação futurística da catástrofe pelos robôs tem se mostrado rentável.

A história futura continua dando esperanças de um lado e pesadelos de um mundo de terror para outro.

Mas se a previsão estiver correta estarão cobertos, também, de robôs, muitos robôs, milhares, milhões, milhões e milhões.

Projeto de Construção

Tempo de Construção (2 Pedro 3:8)

Salomão demorou 7 anos para construir o Templo. E gastou mais 13 anos para construir o palácio em que iria morar. (1 Reis 6:38; 7:1)

Outros 20 anos foram gastos para a reconstrução do Templo depois da volta do exílio da Babilônia. (Esdras 3:8~6:15) E algumas reformas eram necessárias depois.

E finalmente gastaram mais 46 anos para a reconstrução do templo na época de Jesus. (João 2:20)

As construções das civilizações foram projetadas para durar e mostrar a imponência de seus poderes, da soberania e da hegemonia.

Algumas civilizações conseguem avançar alguns milhares de anos de história na frente das outras. Outros impérios conseguem em centenas de anos. A hegemonia cultural da Grécia antiga vem influenciando até hoje. A Bíblia com a sua forma atual vem desde o século segundo e terceiro da Era cristã.

Conta-se uma história em que um chinês que cochilou por 5 minutos debaixo de uma árvore tinha sonhado uma vida de 50.000 anos como imperador.

A teoria da informação tem uma resposta para isso.

Fazendo as contas para igualar as grandezas, os 5 minutos do sonho equivalem a 50.000 anos e como o ano equivale a 365 dias vezes 24 horas vezes 60 minutos são uma razão de proporção de 5.256.000.000 por 1.

O chinês dormiu com pensamentos de velocidade 5 gigahertz (GHz), isto são 5 bilhões de pulsações por segundo. Um computador de processador de 5 GHz faria o mesmo. Seria um Pentium 4 de 5 GHz.

O comandante Data, da Enterprise da Federação, do seriado “Jornada nas Estrelas, A Nova Geração” tem profundas reflexões sobre isso. Ele vive numa eternidade de tempo.

As fontes da literatura chinesa mais confiáveis dizem que era um sonho de uma vida de 50 anos e não 50.000 anos.

Pode-se calcular as duas histórias para a comparação.

E se fosse 50 anos, a razão de proporção seria de 5.256.000 por 1. São apenas 5 MHz (megahertz). Seria um dos primeiros computadores pessoais dos anos 80.

Mesmo assim já seria uma velocidade muito rápida em relação às percepções sensoriais de uma pessoa normal, de 0,001 segundos ou 1000 Hz, um kHz (quilohertz). São 1000 informações por segundo que esta pessoa percebe sensivelmente de tantas outras informações.

A construção de Nova Jerusalém pode ter a idade do Universo.

Pode-se dizer que desde que o mundo é mundo, ou desde que Deus criou o Universo, Ele tem preparado o lugar ainda mais perfeito para os homens morarem.

Dizem que o mundo tem 15 bilhões de anos.

A Bíblia diz 6.000 anos.

Como conciliar as duas?

A Bíblia está errada. E deve ser entendida como mito da criação mais do que fatos científicos. Esta é a posição dos evolucionistas, segundo os criacionistas.

A ciência deve estar escondendo alguns fatos. Esta é a posição dos criacionistas, segundo os evolucionistas.

Apesar de avanços científicos e teológicos desta discussão, a maioria do público não tem informação sobre isso. Pode ser por falta de divulgação. Mas isso depende do interesse do público, também. Então pode ser por falta de interesse do público em torno desta questão.

A tentativa de explicar pela teoria da relatividade especial de Einstein tem mais consistência neste caso.

Velocidade é um conceito físico definido por distância percorrida por unidade de tempo. Mas pela teoria da relatividade especial de Einstein a velocidade da luz é o limite de qualquer objeto físico no Universo possível. Nenhum objeto consegue viajar mais rápido que a da luz.

Diferentemente da física clássica de Newton, Einstein considerou a passagem do tempo variável conforme os observadores de diferentes velocidades. Isto é, se um observador estiver numa velocidade mais rápida o tempo parece passar mais lentamente do que a pessoa que fica “parada” com uma velocidade muito lenta.

Este é o paradoxo de irmãos gêmeos. Numa viagem interplanetária ou intergaláctica o irmão que viajou com a velocidade da luz quando volta da viagem encontra o irmão gêmeo mais velho ou já morto de velhice.

Então o versículo de 2 Pedro 3:8 “...para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia”, vai fazer sentido se se contar as velocidades dos dois. De um lado a velocidade de Deus e de outro a velocidade da vida na terra.

A primeira frase “um dia para nós é como mil anos para Deus” significa que Deus está parado e nós estamos numa velocidade quase igual à da velocidade da luz em relação a Deus.

Seria isso uma forma de dizer que Deus é imutável?

E a segunda frase “mil anos para nós é como um dia para Deus” significa que estamos parados em relação a Deus, enquanto Deus tem a velocidade da luz. Poderia isso significar que Deus age tão rápido quanto à luz!

Usando a lógica e considerando a primeira frase como princípio implicado na segunda frase como afirmação a ser estudada então há outra consequência.

Se se usar a primeira frase como princípio axiomático, então fica assim:

Para nós	Para Deus	Obs.
1 dia	= 1.000 anos	Axioma
1.000 anos	= 1 dia	Afirmacão a ser estudada

1.000 anos tem 365.000 dias e cada dia vale 1.000 anos, pelo princípio então valem 365.000.000 anos que é igual ao 1 dia de Deus.

Então será que os 6.000 anos na terra (usando o princípio) seriam iguais a 2 bilhões de anos?

Ou são 6 dias da criação que equivale a 2 bilhões de anos para a terra?

São, neste cálculo, exatamente 2.190.000.000.

Da primeira frase, $(6.000 \text{ anos} \times 365 \text{ dias por ano para nós}) \times (1.000 \text{ anos por dia para Deus}) = 2.190.000.000 \text{ anos}$.

Da segunda frase usando a primeira como princípio, $[(1.000 \text{ anos} \times 365 \text{ dias por ano para nós}) \times (1.000 \text{ anos por dia para Deus}) \times (6 \text{ dias de criação})] = 2.190.000.000 \text{ anos-dia}$.

Poderia, ainda, aplicar a teoria da informação nesta frase.

Fazendo as contas para comparar grandezas no versículo citado acima: 1 dia equivale a 1.000 anos. Então é uma razão de 365.000 por 1. São 365 kHz.

Ou, ainda, usando os princípios, 1.000 anos que tem 365.000 dias, que equivalem 1.000 anos cada, é igual a 1 dia.

Então, como 365.000.000 anos são 133.225.000.000 dias, são a razão de 133.225.000.000 por 1.

São 133 GHz.

Para o efeito da comparação, isso significaria para uma pessoa normal de sensibilidade de percepção de 1.000 informações por segundo, que ela recebe 133.225.000 vezes mais informações do que poderia interpretar. Algo como informações de 3.000.000 livros normais por segundo.

“...para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia.” (2Pedro 3:8)

Então será que os 6.000 anos da terra seriam iguais a 2 bilhões de anos?

Para muitos, muito provável que não. A Bíblia não foi escrito como manual de ciência, dizem. Mas a questão não era essa.

As idéias que relativizam o tempo perturbam todas as outras idéias.

O tempo pode ser a chave de todo mistério do Universo.

E o tema em torno do tempo é centro de convergência de todos os diálogos e dos conhecimentos.

Para os cristãos, pelo menos, há o centro do tempo: Jesus Cristo.

Conta-se a história universal centrado nele: antes de Cristo e depois de Cristo.

Projeto de Construção

Orçamento da Construção (Lucas 14:28-33)

“Se algum de vocês está pensando em construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá.” (Lucas 14:28)

Tem que calcular antes de qualquer coisa.

“Se um rei que tem dez mil soldados vai partir para combater outro que vem contra ele com vinte mil, ele senta primeiro e vê se está bem forte para enfrentar o outro. Se não fizer isso, acabará precisando mandar mensageiros ao outro rei, enquanto este ainda está longe, para combinar condições de paz.” (Lucas 14:31-32)

Esta estratégia de guerra parece saída do livro de SunTze, “A Arte de Guerra”.

A principal idéia do livro de SunTze, não parece ganhar todas as guerras. Ele fala mais de como evitar as guerras. Este é o verdadeiro espírito da vitória. Não ter que fazer a guerra mas ganhar o inimigo.

A sabedoria de Jesus parece deste sentido.

Será que Jesus leu aquele livro dos chineses de estratégia militar?

Ou será que os ensinamentos de Jesus são sempre totalmente estranhos?

Ninguém se arrisca a começar um trabalho sabendo que vai perder tudo! E por isso mesmo, também para ler livros de estratégia escolhem as melhores partes onde falam das vantagens.

Mas o verdadeiro significado da sabedoria de Jesus, neste caso, está em carregar a sua própria cruz, depois, é claro, de abandonar tudo que ama.

Isso não parece vantagem para ninguém.

Ele completa: “Assim nenhum de vocês pode ser meu discípulo se não deixar tudo o que

tem.” (Lucas 14:33)

Para a construção da Torre de Babel a idéia principal era proteger tudo de todos. E ainda ficariam famosos. “Agora vamos construir uma cidade que tenha uma torre que chegue até o céu. Assim ficaremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo inteiro.” (Genesis 11:4)

Caim, também construiu uma cidade e chamou-a pelo nome do seu filho. E lá concentrou a cultura que viria a partir dos seus netos e bisnetos: “Jabal foi o antepassado dos que criam gado e vivem em barracas. Jubal foi o antepassado de todos os músicos que tocam harpa e flauta. Tubalcaim era ferreiro e fazia objetos de bronze e de ferro.” (Genesis 4:20-22)

Se se constroem cidades é para ter sucesso na vida, para ter prosperidade em tudo.

O Coélet, o sábio, adverte sobre isso.

“Quanto mais rica é a pessoa, mais bocas têm para alimentar”. (Ecclesiastes 5:11)

Porque “Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer.” (Ecclesiastes 5:10)

O imperador Nabucodonosor lembra que quando no auge do seu reinado ele se gabou de suas ações como “é grande a cidade que, eu, com o meu grande poder a construí para ser a capital do meu reino, a fim de mostrar a todos a minha grandeza e a minha glória!” (Daniel 4:30) ele perdeu imediatamente a razão e se tornou como se fosse um animal quase moribundo no próprio palácio durante sete anos.

Ainda bem para ele. Por que o outro, morreu na hora. (Atos dos Apóstolos 12:23)

Até o dinheiro dos ímpios, dos opressores, ou chamem do que quiserem, pode ser dos credores, é vantajoso para os que necessitam.

“Quem fica rico emprestando dinheiro a juros altos e explorando o povo acaba deixando a sua riqueza para quem é bondoso com os pobres.” (Provérbio 28:8)

Por isso, o sábio do provérbio ora assim: “Eu te peço, ó Deus, ..., não me deixes ficar nem rico, nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver” (Provérbios 30:7-9)

É algo como “...Pão nosso de cada dia...”. Ele continua: “Porque, se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti, meu Deus. E, se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o teu nome, ó meu Deus.”

A Bíblia continua a falar de maneira estanha.

Se for assim, ninguém jamais vai juntar suficiente para a construção da Nova Cidade.

Em 2 Coríntios 9:6 fala-se que quem planta pouco colhe pouco; e quem planta muito colhe muito. Seria óbvio se fosse para o próprio ganho e prazer. Mas o contexto é totalmente inesperado. O motivo é de fazer ofertas para a Igreja de Jerusalém que estava em dificuldade: aquela primeira igreja que repartia o dinheiro com todos vendendo as propriedades que cada um tinha. (Atos dos Apóstolos 2:43-47)

O apóstolo Paulo estava pedindo para arrecadarem muita oferta.

Para a construção de Templo de Salomão (2 Crônicas 1~4), para a reforma religiosa de Josias (2 Crônicas 34~35), para a reconstrução de Templo por Esdras e Neemias (Esdras 2) tudo foi feita por ofertas.

Se todos juntarem pouco a pouco conseguirão fazer isso. Mas a quanto chegaria juntando assim?

Por isso, nenhum homem jamais poderia construir a Nova Jerusalém.

Mesmo que fosse todo o ouro e prata do Egito não conseguiria.

Na saída do Egito toda a população que acompanhava Moisés “...pediram aos egípcios jóias de prata e de ouro e roupa.” (Êxodo 12:35) fez como Moisés mandou. (Êxodo 3:21-22) E os egípcios deram tudo o que eles pediram. “Assim o povo de Israel tomou as riquezas dos egípcios.” (Êxodo 12:36) No deserto, eles deram com boa vontade aquelas jóias para a construção da Tenda Sagrada.

Mesmo que chegue a juntar todo o dinheiro do mundo não conseguiria construir a Nova Jerusalém.

O tentador ofereceu toda a terra e sua glória, todos os reinos e as suas grandezas para Jesus: “Eu lhe darei tudo isso!” (Mateus 4:8-9)

Jesus não quis.

Afinal nem a terra foi construída pelo homem.

“...é melhor e mais perfeita e não foi construída por seres humanos, isto é, não é deste mundo.” (Hebreus 9:11)

Mais uma vez o Coélet, o sábio, dá a importância do dinheiro. “...o dinheiro é bom e útil, também.

É como se fosse um abrigo. Mas a sabedoria é mais vantajosa, porque faz viver quem a possui.” (Eclesiastes 7:12)

Projeto de Construção

Preparação de Fundo para a Construção (1 Crônicas 22:14)

Quem pagaria a conta da construção e quanto seria isso?

Muitos fariam cálculos de Custo-Benefício.

Assim, o profeta Malaquias desafia o povo para contribuir para a construção do Templo com dízimos.

“Eu, o Deus Todo-poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na minha casa. Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bençãos.” (Malaquias 3:10) É o custo-benefício garantido por Deus.

Mas Abrão deu para a Melquisedeque a décima parte de tudo o que havia trazido de volta. (Genesis 14:20) E não quis nenhum favor de volta. Só recebeu a benção: “Abrão seja abençoado pelo Altíssimo Deus, que criou o céu e a terra. Seja louvado o Altíssimo Deus, que entregou os inimigos de você nas suas mãos.” (Genesis 14:19-20)

Mas quem leva vantagem é quem abençoa Abrão.

“...Eu o abençoarei, o seu nome será famoso, e você será uma benção para os outros. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. E por meio de você todos os povos do mundo serão abençoados.” (Genesis 12:2-3)

Eis a ação de Deus. A ação divina vem através da boca e do coração dos outros. (Romanos 10:10) E a função de Abrão é simplesmente estar lá.

Esse cálculo de custo-benefício é menos atraente do que aquele.

Às vezes as pessoas fazem coisas que ninguém realmente entende o custo-benefício. Como por exemplo o famoso Judas, o traidor.

Dizem que Judas queria fazer movimento político e queria levantar fundo para isso. Por isso vendeu o seu amigo Jesus. Era por 30 moedas de prata. (Mateus 26:5) 30 moedas de prata eram pagas por dono para dono no caso de um boi chifrar um escravo ou uma escrava ferindo-os. (Exodo21:32)

Mesmo que haja dúvidas nas suas razões da suposta traição, que hoje se discute depois da descoberta do evangelho de Judas, mereceu morrer por isso: vender Jesus por 600 reais mais ou menos. E, ainda mais, pior que aquilo, jogou os fora depois de se arrepender.

O profeta Zacarias (11:12) já tinha previsto isso: 30 moedas de prata, 30 siclos, 11,4 gramas por siclo. São 342 gramas no total.

Cada siclo era medida de salário de 4 dias, então era salário de 120 dias de um trabalhador. (Levítico 27:3, 25)

Era pouco. Era muito pouco.

Mas, às vezes, Deus se alegra com pouco.

A oferta da viúva era de duas moedinhas, isto é, um quadrante. São dois reais, mais ou menos. Mas segundo Jesus ela foi quem contribuiu mais.

“...Esta viúva deu mais do que todos. Porque os outros deram do que estava sobrando. Ela, porém, deu tudo o que tinha para viver.” (Marcos 12:41-44)

Até peixes tinham como contribuir. Na boca do peixe havia um estáter para o imposto de duas pessoas, de Jesus e de Pedro. (Mateus 17:26) Um estáter é um siclo, e equivale a 4 dracmas.

São 20 reais, mais ou menos.

Muita confusão de pesos e medidas e sobre moedas.

Mas quem vai pagar tudo isso vai ser Deus mesmo. Será Ele mesmo. (Êxodo 3:14)

Vai ser tudo grátis, tudo de graça!

“...pois Eu estou criando um novo céu e uma nova terra...” (Isaías 65:17)

Por que Ele pagaria tudo?

Deus só quer reconhecimento da sua autoria!

“...Eu ficarei contente com Jerusalém, e o meu povo me encherá de alegria...fiquem felizes para sempre com aquilo que Eu vou criar...” (Isaías 65:18-19)

É a Mente de Deus!

Deu de graça a vida de Cristo, que morreu na cruz por todos.

Muitos relatos descritivos de quanto cada um contribuiu estão espalhados pela Bíblia.

Mas a maior soma de quantia preparada para a construção do Templo é de Davi. A preparação de Davi para a construção do Templo (1 Crônicas 29) foi enorme. Seguindo o líder, os chefes dos grupos de famílias, as autoridades das tribos, os oficiais do exército e os

administradores das propriedades do rei deram de livre vontade para a obra do Templo. (1 Crônicas 29:6-7) O povo seguiu os líderes, alegres e felizes e deu de boa vontade ofertas ao Deus Eterno. (1 Crônicas 29:9)

A contabilidade arquivada no versículo de 1 Crônicas 22:14 é assustadora.

Conseguiu juntar “...cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, e uma quantidade de bronze e de ferro que não se pode avaliar. Preparei também madeira e pedras e tu ainda acrescentarás mais.” (Tradução da Bíblia de Jerusalém)

E traduzindo para ser fácil: “...com muito esforço eu ajuntei mais de três mil e quatrocentas toneladas de ouro e mais de trinta e quatro mil toneladas de prata para serem usados na construção. Além disso, há uma quantidade tão grande de bronze e ferro, que nem dá para contar. Também armazenei madeira e pedras preparadas, mas você deve arranjar mais.”

Cem mil talentos de ouro são três mil e quatrocentas toneladas de ouro.

Um milhão de talentos de prata são trinta e quatro mil toneladas de prata.

Como o ouro valia naquela época 13,3 pratas, então consegue-se comparar as duas quantidades.

Só ouro e prata equivaleriam em torno de 60 bilhões de dólares hoje.

Ninguém, até hoje, pode preparar mais do que isso para a construção da casa de Deus.

Ele diz que foi pobre! “Eis que, mesmo sendo pobre, pude reservar para a casa de Iahweh...” “...com muito esforço eu ajuntei...”

Ninguém até hoje poderia ter preparado mais do que Davi.

E ele mesmo convida todos. “Avante! Mãos à obra! E que Iahweh esteja contigo!” (1 Crônicas 22:16)

Projeto Global

Para Todas as Nações (Atos dos Apóstolos 14:16)

Deus convida todas as nações do mundo para participar na festa.

“Agora vão pelas ruas e convidem todas as pessoas que vocês encontrarem.” (Mateus 22:9)

É a festa no fim.

“Todas as nações virão e te adorarão porque as tuas obras justas são vistas por todos.” (Apocalipse 15:4b)

Todas as nações convidadas estarão presentes.

“Os povos do mundo andarão na sua luz, e os reis da terra vão lhe trazer as suas riquezas.” (Apocalipse 21:24)

“As nações vão trazer grandeza e riqueza para a cidade.” (Apocalipse 21:26)

E não é o grande julgamento final de criminosos, dos pecadores.

“No passado Deus deixou que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos.” (Atos dos Apóstolos 14:16)

Ele quer curar todas as nações.

“...as folhas da árvore da vida servem para curar as nações.” (Apocalipse 22:2)

Já mandou os seus embaixadores.

“Eu sou embaixador a serviço desse evangelho...” (Efésios 6:20)

E todos vão ficar alegres.

“Mas Deus sempre mostrou quem ele é, por meio das coisas boas que faz: é ele quem manda as chuvas do céu e as colheitas no tempo certo; é ele quem dá também a comida e enche o coração de vocês de alegria.” (Atos dos Apóstolos 14:17)

É Deus, é Ele mesmo que está convidando todos.

“Sou eu, o Eterno, quem está falando.” (Jeremias 29:11b)

“Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança.” (Jeremias 29:11)

“De um só homem criou todas as raças humanas para viverem na terra. Foi ele mesmo quem marcou os tempos e os lugares certos onde os povos deviam morar.” (Atos dos Apóstolos 17:26)

“Fez isso para que pudessem procurá-lo e talvez encontrá-lo, pois ele não está longe de cada um de nós.” (Atos dos Apóstolos 17:27)

Projeto Financeiro

Taxas de Manutenção (Mateus 22:15-22)

Para manter a Nova Cidade vai ser necessária a arrecadação de taxas de manutenção.

“Dêem ao imperador o que é do imperador e a Deus o que é de Deus.” (Mateus 22:21)

Os administradores tinham autonomia para manter o reino.

O salário anual de Salomão era de 666 talentos de ouro entre outras coisas. (2 Crônicas 9:13-14)

Dirigentes tinham autonomia sobre 10.000 talentos de prata, 60 milhões de denários. Outros teriam uma autonomia de 100 denários. (Mateus 18:23-35)

E Deus?

O que é de Deus? Na verdade, tudo é de Deus.

E por isso, muitos dizem, nada é de Deus.

Dizem que não existe Deus pois Ele nunca veio para cobrar nada.

Mas Ele cobra os pecados.

“Todos pecaram!” “Não há ninguém justo, ninguém que tenha juízo; não há quem adore a Deus. Todos se desviaram do caminho certo, todos se perderam.

Não há mais ninguém que faça o bem, não há ninguém mesmo. Mentem e enganam sem parar. Mentiras perversas saem das suas línguas, e palavras de morte, como veneno de cobras, saem dos seus lábios. As suas bocas estão cheias de terríveis maldições. Eles tem pressa de ferir e de matar. Por onde passam, deixam a destruição e a desgraça. Não conhecem o caminho da paz e não aprenderam a temer a Deus.” (Romanos 3:10-18)

Além de tudo aquilo, dos pecados, Deus pode cobrar todos os serviços da natureza. Já que Ele leva toda a culpa toda vez que aparece algum erro que os homens cometeram na natureza.

E já que a culpa é de Deus quando ocorre algum desastre natural.

Cobrar a conta de luz, da energia solar, do calor e da luz.

Cobrar a conta de água.

Cobrar a chuva.

Cobrar a reciclagem do mar.

Cobrar a conta de ar, reciclagem de ar, da dispersão de poluição.

Cobrar a reciclagem da terra, da troca de energia e de material.

Cobrar a conta de proteção de radiação.

Cobrar a conta de decomposição de lixo.

Cobrar a produção e manutenção das árvores e dos animais.

Cobrar pela biodiversidade.

Também poderia cobrar a taxa de manutenção dos céus, dos louvores, das árvores, da vida e do conhecimento do bem e do mal, das ruas de ouro, conta de pracinhas da Nova Jerusalém.

Mas lá os cidadãos não precisam pagar ‘os impostos e taxas’. (Mateus 17:26)

Existem contas pelo pão e vinho! Pela Eucaristia! Pelo corpo e sangue de Jesus!

Existem contas de proteção.

“Se o Deus Eterno não construir a casa, é inútil o trabalho dos que a edificam. Se o Eterno não proteger a cidade, não adianta nada a sentinela ficar vigiando.” (Salmos 127:1)

Existem contas de sustento.

“Não adianta trabalhar demais para ganhar pão, levantando cedo e deitando tarde, pois é Deus quem dá o sustento aos que ele ama, mesmo quando estão dormindo.” (Salmos 127:2)

Existem contas de comunicação! A oração que Deus ouve!

As revoluções acontecem por pessoas que oram em nome de Cristo.

E por isso, não são chamadas de revolução.

Existem taxas de informação! Pelas informações contidas na natureza e na Bíblia!

Existem contas da computação, do Universo.

Existem contas de espetáculo: pagar pelo evento final, juízo final, a vinda de Jesus.

Existem contas que garantem o lugar no céu.

“Fiquem alegres e contentes, porque está guardada para vocês uma grande recompensa no céu. Pois foi assim mesmo que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.” (Mateus 5:12)

Projeto Financeiro

Contas a Pagar

Que Contas a Pagar? (Hebreus 4:13)

Ao contrário do que muitos gostariam as contas a pagar são mais importantes que as contas a receber.

Enquanto as contas a receber fazem prever os futuros gastos, as contas a pagar forçam-nos a prever os futuros ganhos.

A Bíblia fala dessas contas até hoje.

Mas ninguém conseguiu cobrar direito.

Enquanto muitos prometem saber cobrar direito as contas a receber, ninguém se interessa a falar de contas a pagar.

Muitos até pagam muito para conseguir informações sobre como receber muito mais.

Geralmente a fórmula é dízimos antecipados. Assim eles ganhariam dez vezes mais que do dízimo, por isso é dízimo só que antecipado. Estão prevendo os ganhos previstos ou estão à espera da benção obrigando Deus a fazer isso?

Muitos já tiveram a experiência de pedir dinheiro emprestado para pagar o dízimo.

Recebe em troca, oração pela saúde, expulsão de demônios, conseguir um número na fila de espera de uma fila que acha que vai resolver o problema.

Nunca recebem em casas, carros ou trabalho de verdade.

Mas quando, de verdade, recebem estas coisas, não sabem como fazer com os impostos e taxas que vem junto, ao longo da vida.

O apelo para continuar a seguir a vida religiosa é tão grande que mesmo sabendo das

consequências não conseguem desviar-se dali um pouquinho por que acham que vão perder tudo o que já investiram até agora.

Um círculo vicioso se forma na vida, assim.

Para muitos é melhor esta estabilidade do que se aventurar em outras formas de vida inteligente.

Por outro lado, existem pessoas que receberam tanto que já não sabem onde gastar. Mas continuam a procurar como cobrar direito as contas a receber.

E muitos outros do meio campo, tentam chegar naquele nível de direitos a cobrar imitando os estilos de vida deles.

Para ninguém tem saída.

Todos precisam de consolo.

“Vi, ainda, todas as opressões praticadas sob o sol. Eis: as lágrimas dos oprimidos, e não há para eles, os oprimidos, consolador; a força, do lado dos opressores, e não há para eles, os opressores, consolador.” (Eclesiastes 4:1)

Se soubessem como as contas a pagar são mais importantes isto faria muita diferença.

“E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores.” (Mateus 6:12 – oração de Jesus)

Alguns projetos bíblicos ensinam, passo a passo, como pagar cada uma dessas contas a pagar.

A mulher que lavou os pés de Jesus já pagou a conta. E ela é um exemplo para todas as gerações. Os discípulos de Jesus perguntavam, sem saber as intenções de Jesus, “por que todo este desperdício?” (Mateus 26:8)

Não era desperdício.

Era para pagar a conta!

Pagar a conta da salvação!

É de graça!

Mas a mulher pagou assim mesmo.

Todos olham para o erro dos outros.

Quando alguém lhe deve, querem ter julgamentos justos.

“Por que julgas teu irmão? E tu, por que o desprezas? Pois todos nós compareceremos ao tribunal de Deus.” “...por que é que você condena teu irmão? Pois todos nós estaremos diante de Deus para sermos julgados por ele.” (Romanos 14:10)

Existe a taxa judicial para o perdão.

Por que alguém morreu no lugar do outro.

“É difícil que alguém morra por uma pessoa que obedece às leis. Pode ser que alguém

tenha a coragem de morrer por uma pessoa boa.” (Romanos 5:7)

Existe a taxa de liberdade, a taxa de igualdade.

Também existe a taxa de manutenção do inferno.

Existe a taxa de identificação, o selo de Espírito Santo.

“Em seguida o Eterno pôs um sinal em Caim para que, se alguém o encontrasse, não o matasse.” (Genesis 4:15)

“...o número dos que foram marcados nas suas testas com o sinete de Deus...” (Apocalipse 7:4)

“O sangue nos batentes das portas será um sinal para marcar as casas onde vocês moram. Quando estiver castigando o Egito, eu verei o sangue e então passarei por vocês sem parar, para que não sejam destruídos por essa praga.” (Êxodo 12:13)

“Quem paga o bem com o mal não afastará o mal da sua casa.” (Provérbios 17:13)

“...não nos castigue com a morte, ...pois és tu, ó Eterno, quem está fazendo isso, e o que está acontecendo é da tua vontade.” (Jonas 1:14)

Nunca pense em vingança.

“Nunca diga: ‘vou lhe pagar com a mesma moeda. Vou acertar as contas com ele!’” (Provérbios 24:29)

Na Nova Cidade deve existir pessoal de PCC, também, se eles se acertarem com Deus.

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o presente de Deus é a vida eterna para quem está unido com Cristo Jesus, o nosso Senhor.” (Romanos 6:23)

Prestar contas é a rotina de muitas pessoas.

Mas todos vão ser chamados a prestar contas.

“Nós teremos de prestar contas a Deus de tudo o que fizemos e até daquilo que fizemos em segredo, seja o bem ou o mal.” (Eclesiastes 12:14)

E serão para todos.

“...para que todos parem de dar desculpas” (Romanos 3:19a)

Cada um vai prestar contas de si próprio a Deus diretamente. (Romanos 14:12)

“...pagarão pelos seus pecados...” (Levíticos 26:43)

São tantos pecados.

É difícil fazer classificação de todos: desde quem rouba para matar a fome (Provérbios 6:30), a pessoa de mau gênio (Provérbios 19:19, 24:29), quem dorme com a mulher de outro (Provérbios 6:29) até os que matam, assassinam, mentem e dão falso testemunho.

São tantos pecados das pessoas contra outras pessoas.

“Tomem cuidado para que ninguém pague o mal com o mal. Ao contrário, procurem sempre fazer o bem uns aos outros e a todos em geral.” (1 Tessalonicenses 5:15)

Tanto que a vida eterna é dada para as pessoas que obedecem aos mandamentos que dizem respeito aos seres humanos.

“...não mate, não cometa adultério, não roube, não acuse os outros com falsidade, não engane os outros, respeite o seu pai e a sua mãe.” (Marcos 10:19; Êxodo 20:12-17)

Para ter a vida eterna já basta isso.

E todas as religiões boas do mundo proclamam isso.

Por que são tantos problemas entre as pessoas!

Também vão prestar contas por ter falado muito.

“Eu afirmo que no Dia do Juízo cada um vai prestar contas de toda palavra inútil que falou. Porque as suas palavras vão servir para julgar se você é inocente ou culpado.” “...Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.” (Mateus 12:36-37)

Vão prestar contas por causa, também, das coisas que deixaram de fazer.

Deixar de avisar sobre o castigo de pecado, por exemplo. (Ezequiel 3:18, 20; 33:6, 8; 34:10)

E todas as pessoas do mundo estão sujeitas ao castigo de Deus. (Romanos 3:19b)

Não importa se são bons ou maus.

Não importa se são reis, presidentes, ministros ou se são escravos.

Não importa se são oprimidos ou são opressores. (Eclesiastes 4:1)

Não importa se são criativos ou são sedentários.

Não importa se tem poder ou se são fracos.

Não importam idades, sexos, raças, posições sociais, ideologias sócio-políticas. Por mais que uma pessoa tenha, não há dinheiro que pague a vida. (Salmos 49:8)

O administrador desonesto precisou ajustar as contas. (Lucas 16:2)

Zaqueu prometeu dar a metade dos seus bens para os pobres e devolver quatro vezes mais se tinha roubado alguém. (Lucas 19:8)

“Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante dos seus olhos, e é a ele que todos nós prestaremos contas.” (Hebreus 4:13)

Ninguém terá desculpas: “...para que todos parem de dar desculpas” (Romanos 3:19a)

Todos precisam de perdão. Todos estão com problemas. Todos estão cheios de dúvidas.

“...Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados; mas, se não perdoarem, eles não são perdoados.” (João 20:22-23)

“...Eu lhe darei as chaves do Reino do céu; o que você proibir na terra será proibido no céu, e o que permitir na terra será permitido no céu.” (Mateus 16:19)

“...Portanto, eu digo: o que vocês proibirem na terra será proibido no céu, e o que permitirem na terra será permitido no céu.” (Mateus 18:18)

“O que é mais fácil?” (Mateus 9:5)

“Pagar a conta ou receber de graça?” Todos sabem muito bem como é importante o dinheiro.

E todos tentam fazer negócios que valham a pena. Fazer qualquer negócio que dê dinheiro e bastante dinheiro.

A alma do negócio é anunciar ou esconder as informações? É saber fazer propagandas ou saber guardar os segredos?

Todos sabem muito bem como proceder em cada situação.

É tempo de visualizar as contas.

Enquanto as contas a receber fazem prever os futuros gastos, as contas a pagar forçam prever os futuros ganhos.

Pela lógica todos são prestadores de contas, então até os cristãos tem de prestar suas contas a Deus.

Você é o que você come. É a mensagem dos filósofos para o mundo.

Mostre o seu amigo, e mostrará quem você é.

Mostre o livro que você lê, e saberá quem você é.

A causa sempre mostra o seu efeito.

É muito lógico.

“Quando o mau tem medo de alguma coisa, é isso mesmo o que lhe acontece, mas a pessoa direita consegue o que deseja.” (Provérbios 10:24)

Única diferença está em Jesus Cristo que intermedia.

“...Voltem-se para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles.” (Atos dos Apóstolos 14:15)

Mostre seu Deus.

“Temer ao Deus Eterno é odiar o mal. Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as palavras falsas.” (Provérbios 8:13)

Quem é seu Deus?

“Não é com prazer que ele nos causa sofrimentos ou dor.” (Lamentações 3:33)

Projeto Econômico

Economia (Eclesiastes 1:8)

A economia se preocupa com como utilizar os recursos escassos para satisfazer as necessidades.

As necessidades nunca se satisfazem enquanto os recursos estão sempre em falta.

“...Os nossos olhos não se cansam de ver nem os nossos ouvidos de ouvir.” (Eclesiastes 1:8)

Em se tratando de um tema tão simples, muitas pessoas gastaram muitos anos de estudo e de pesquisa para melhorar o entendimento e refinar os controles dos procedimentos que modificam sensivelmente a cada variação.

Para isso, introduzem conceitos como moeda, custo, procura, consumo, crescimento, concorrência, mercado, oferta, demanda, equilíbrio, produção, imposto, preços, câmbios, inflação, investimento, depreciação, juros, poupança, balanço, déficit, orçamentos, inovação, desenvolvimento, capitalismo, responsabilidade, emprego, desemprego, bancos, créditos e débitos, urbanização, salários, reformas, estabilidade, meio ambiente, produtividade, planejamento, guerras, riscos etc.

Mas isso não parece simples!

É simples, tanto quanto $1+1$ é igual a 2!

Mas quando se multiplicam em termos de duas pessoas, três pessoas, uma família, duas famílias, uma comunidade e uma sociedade ou uma nação, um continente e, finalmente, se tratando de mundo inteiro isto torna-se muito complicado.

Se calcular, baseado nos restaurantes por kilo, fica mais simples.

Se cada pessoa necessita de 1 kg de comida por dia para se manter, e cada um kg de

comida vale 10 reais, então fica claro a questão.

Uma pessoa necessita de 365 kg de comida por ano que custaria 3.650,00 reais por ano. Isso é fácil.

Duas pessoas necessitam de 730 kg de comida por ano que custaria 7.300,00 reais por ano. Isso também é fácil.

Três pessoas necessitam de 1.095 kg de comida por ano que custaria 10.950,00 reais por ano. Ainda é fácil.

E assim continua.

Mas se pensar na população mundial de 6 bilhões de pessoas o número fica assustadoramente perturbador.

São 6 bilhões de kilos de comida todos os dias.

São 60 bilhões de reais todos os dias.

A primeira surpresa é o cálculo simples de 6 bilhões de pessoas necessitando 60 bilhões de reais de comida por dia, e não por ano, como o que as organizações mundiais de pesquisa apontam para o problema alimentar do mundo dizendo que o mundo precisa de mais ou menos de 60 bilhões de dolares por ano de comida.

Seriam, para o cálculo simples, 21,9 trilhões de reais por ano e não somente 60 bilhões de dolares.

O problema de produção e de distribuição aumenta e fica comprometido se não prestar muita atenção.

Quem ora "...Pão nosso de cada dia..." deve-se conscientizar sobre isso.

Enquanto se pede orando somente para si, o pão de cada dia não pesa muito. Mas se começar a orar por todas as pessoas da família, do trabalho, da sociedade, de um país e de todas as pessoas do mundo inteiro o "pão nosso de cada dia..." torna-se cada vez mais pesado para uma ou duas pessoas se responsabilizarem.

Por isso, o sábio do provérbio faz oração assim: "Eu te peço, ó Deus, ..., não me deixes ficar nem rico, nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver" (Provérbios 30:7-9)

Este sabe perfeitamente como é pesado ser responsável por muitos.

"Quanto mais rica é a pessoa, mais bocas têm para alimentar". (Eclesiastes 5:11) Ele sabe orar por todos.

E se responsabilizar, pelo menos, o número de pessoas que ele incluiu na oração diária dele o tornará rico sem ele saber.

Mas se os ricos concentrarem demais para si recursos, não sobrá muito para outros.

"O comerciante que armazena mantimento, esperando preço mais alto, é amaldiçoado pelo

povo; mas o que põe à venda o que tem é estimado por todos.” (Provérbios 11:26)

O lucro dele pode ser pequeno, mas o povo agradece.

Ainda hoje, isso deveria funcionar!

Mas a urbanização, falta de mercadorias por causa do consumismo, excesso de população, má distribuição, e muitos outros fatores já não são previstos que façam sentido para as decisões de um só comerciante.

Os especialistas diriam que o sistema tem outras prioridades, outros rumos.

“Não se deixem dominar pelo amor ao dinheiro e fiquem satisfeitos com o que têm, pois Deus disse: ‘Eu nunca os deixarei e jamais os abandonarei.’” (Hebreus 13:5)

“Cuidado, não aceite dinheiro para torcer a justiça, não deixe que as muitas riquezas o seduzam.” (Jó 36:18)

“Não se deixe seduzir por um presente, nem se perverter com rico suborno.” “

Não te leve à revolta a ameaça do castigo! Tens com que pagar? Não te enganes!” (Jó 36:18 – TEB)

“Portanto, sejamos corajosos e afirmemos: ‘O Senhor é quem me ajuda, e eu não tenho medo. Que mal pode alguém me fazer?’” (Hebreus 13:6)

“Nos últimos dias haverá tempos difíceis.” (2Timóteo 3:1)

“Pois os homens serão egoístas, avarentos, orgulhosos, vaidosos, xingadores, ingratos, desobedientes aos pais e não terão respeito à religião. Não terão amor para com os outros e serão duros, caluniadores, sem domínio próprio, violentos e inimigos do bem. Serão traidores, atrevidos e cheios de orgulho. Amarão mais os prazeres do que a Deus, terão a forma exterior da nossa religião, mas rejeitarão o seu verdadeiro poder.” (2Timóteo 3:2-5)

“Afastese dessa gente.” (2Timóteo 3:5b)

“Porque o amor ao dinheiro é fonte de todos os tipos de males. E alguns, por quererem tanto o dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos.” (1Timóteo 6:10)

“Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro.” (Lucas 16:13, Mateus 6:24)

“O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz. Toda árvore que não dá frutos bons será cortada e jogada no fogo.” (Lucas 3:9)

Perguntem a Deus “o que devemos fazer?” (Lucas 3: 10)

A resposta é simples. “Quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma, e quem tiver comida reparta com quem não tem.” (Lucas 3:11)

Para cobradores de imposto a resposta é: “Não cobre mais do que a lei manda.” (Lucas 3:13)

E para os soldados a resposta é: “Não tomem dinheiro de ninguém, nem pela força nem

por meio de acusações falsas. E contentem-se com o salário que recebem.” (Lucas 3:14)

“Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão!” (Eclesiastes 5:10)

“Quanto mais rica é a pessoa, mais bocas tem para alimentar. E o que ela ganha com isso é apenas saber que é rica.” (Eclesiastes 5:11)

“...porém o rico se preocupa tanto com as coisas que possui, que nem consegue dormir.” (Eclesiastes 5:12)

“...algumas pessoas economizam dinheiro e sofrem com isso.” (Eclesiastes 5:13)

“Como entramos neste mundo, assim também saímos, isto é, sem nada.

Apesar de todo o nosso trabalho, não podemos levar nada desta vida.” (Eclesiastes 5:15)

“...Nós vamos embora deste mundo do mesmo jeito que viemos. Trabalhamos tanto, tentando pegar o vento, e o que é que ganhamos com isso?” (Eclesiastes 5:16)

“O que ganhamos é passar a vida na escuridão e na tristeza, preocupados, doentes e amargurados.” (Eclesiastes 5:17)

“Então cheguei a esta conclusão: a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a curta vida que Deus lhe deu é comer e beber e aproveitar bem o que ganhou com seu trabalho. Essa é a parte que cabe a cada um.” (Eclesiastes 5:18)

“Se Deus der a você riquezas e propriedades e deixar que as aproveite, fique contente com o que recebeu e com o seu trabalho. Isso é um presente de Deus.” (Eclesiastes 5:19)

“A riqueza que é fácil de ganhar é fácil de perder; quanto mais difícil for para ganhar, mais você terá.” (Provérbios 13:11)

“O rico tem de usar o seu dinheiro para pagar por sua vida, mas ninguém ameaça o pobre.” (Provérbios 3:8)

“Se você emprestar dinheiro a algum pobre do meu povo, não faça como o agiota, que cobra juros.” (Exodo 22:25)

Um quebra cabeça, charada, para os dias de hoje:

“Dois homens deviam dinheiro a um homem que costumava emprestar. Um deles devia quinhentas moedas de prata, e o outro, cinquenta, mas nenhum dos dois podia pagar ao que havia emprestado. Então ele perdoou as dívidas dos dois. Qual deles vai estimá-lo mais?” (Lucas 7:41)

“Aconselho que cuidem bem do rebanho que Deus lhes deu e façam isso de boa vontade, como Deus quer, e não de má vontade. Não façam o seu trabalho para ganhar dinheiro, mas com o verdadeiro desejo de servir.” (1Pedro 5:2)

“Não levem nada na viagem: nem bengala para se apoiarem nem sacola nem comida nem dinheiro nem mesmo uma túnica a mais.” (Lucas 9:3)

“Os homens corretos são como uma luz brilhante, porém os maus são como uma vela que está se apagando.” (Provérbios 13:9)

“Ninguém acende uma lamparina para pôr num lugar escondido ou debaixo de um cesto. Ao contrário, põe a lamparina no lugar próprio, para que a pessoa que entrar possa enxergar tudo bem. Os olhos são como uma luz para o corpo: quando os seus olhos são bons, todo o seu corpo fica cheio de luz. Porém, se os seus olhos forem maus, o seu corpo todo ficará na escuridão. Portanto, tenha cuidado para que a luz que há em você não vire escuridão. Pois, se o seu corpo todo está cheio de luz, e nenhuma parte está na escuridão, ele brilhará tanto como se estivesse iluminado por uma luz.” (Lucas 11:33-36)

Para o empregado que escondeu o dinheiro na terra, o dono cobra: “...Então por que não pôs o meu dinheiro no banco? Assim, quando eu voltasse da viagem, o receberia com juros.” (Lucas 19:23)

Não se trata de receber juros corretos, nem juros compostos.

“Quem fica rico emprestando dinheiro a juros altos e explorando o povo acaba deixando a sua riqueza para quem é bondoso com os pobres.” (Provérbio 28:8)

É fácil juntar dinheiro no céu. E é muito seguro.

“Não ajuntem riquezas neste mundo, onde as traças e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam.” (Mateus 6:19)

Porque todos tentam roubar.

“Ao contrário, ajuntem riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las.” (Mateus 6:20)

Porque ninguém consegue roubar.

Deus é pobre por que não tem dinheiro.

Deus é rico, muito rico, por que guarda todo o dinheiro do mundo.

“Ser bondoso com os pobres é emprestar para Deus, e ele nos devolve o bem que fazemos.” (Provérbios 19:17)

Projeto Econômico

Deus Pobre (Provérbios 19:17)

Deus é muito pobre.

Deus não tem dinheiro. Que moeda ele usaria? Em real, em dólar ou seria em euro? Por isso ele é pobre.

Muitos têm orado de maneira errada, pedindo dinheiro para Deus.

“E, quando pedem, não recebem porque pedem mal. Vocês pedem coisas para usá-las para os seus próprios prazeres.” (Tiago 4:3)

Por isso Jesus ensina a orar. “Eu farei qualquer coisa que vocês me pedirem em meu nome.” (João 14:14)

Tudo que pedirem será realizado. Essa é a promessa. “Peçam e receberão; procurem e acharão; batam, e a porta se abrirá.” (Mateus 7:7)

Mas não conseguem receber nada, por que nunca pedem em nome de Jesus.

Orar em nome de Jesus não é um simples repetir a fórmula mágica.

Quando se ora em nome de Jesus, está subentendido que se sabe o que Jesus quer da vida de cada um.

Se for cristão sabe e procura a vontade de Deus. E segue os mandamentos de Deus.

“Ame o Senhor seu Deus com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente.” (Mateus 22:37)

“...E ame os outros como você ama a você mesmo.” (Mateus 22:39)

E completa o raciocínio.

“Se vocês ficarem unidos comigo, e as minhas palavras continuarem em vocês, receberão tudo o que pedirem.” (João 15:7)

É muito lógico.

Não é o pedido de dinheiro que ele quer ouvir das orações do seu povo.

Ele quer saber o projeto. Aonde e como gastariam o dinheiro.

E quando tiver o projeto completo de como usar o dinheiro Deus mostra os caminhos onde achar tal dinheiro. Não é Ele que vai dar dinheiro, assim na mão.

Ele acha oportunidades para cada um.

As oportunidades que ninguém consegue ver e enxergar por falta de fôlego. Na pressa da situação não conseguem olhar as soluções que podem estar ali na frente. Simplesmente eles gritam: “Me ajude!

” “Ajude-nos, salve-nos, estamos morrendo, nós vamos morrer!” (Mateus 8:25)

Ninguém se preparou em tempos mais tranquilos da vida a orar com calma os pedidos a Deus.

Os verdadeiros cristãos olham para Deus.

E na conversa normal com Deus preparam os projetos mais detalhados com Ele.

Muitas vezes os cristãos são, por natureza, pobres. Diria, mais precisamente, nem pobres nem ricos.

Um bom exemplo é daquela primeira igreja que repartia o dinheiro com todos vendendo as propriedades que cada um tinha. (Atos dos Apóstolos 2:43-47)

Estava sempre a repartir com os que necessitavam e nunca tinha as reservas suficientes para a próxima necessidade.

E com o crescimento da Igreja começaram a aumentar as queixas das distribuições entre os grupos dentro da Igreja. (Atos dos Apóstolos 6:1)

A Igreja de Jerusalém logo estava em dificuldade e precisava de muitas ofertas de outras regiões para a sua subsistência.

Aprenderam com a experiência, pagando caro por isso.

Mas o modelo de uma boa comunidade ideal sempre se inspirou naquela igreja.

Os cristãos são, por natureza, nem pobres nem ricos. Não tem como guardar muito.

Mas fazendo assim, guardam suas riquezas no céu. (Mateus 6:20)

“Ser bondoso com os pobres é emprestar para Deus, e ele nos devolve o bem que fazemos.” (Provérbios 19:17)

Enquanto o dinheiro na terra tem sua rotatividade, isto é, tem que gastar o dinheiro para retornar com algo de mesmo valor, a riqueza acumulada no céu só aumenta. Deus valoriza e guarda na conta para os cristãos que gastaram fazendo as obras de Deus.

E com isso dá para pagar as contas.

Projeto Econômico

Deus Rico (1 Coríntios 3:21-23)

Deus falou que criou todas as coisas no universo.

Mas Ele nunca falou que tudo o que ele criou era dEle.

Mas deu tudo para Cristo.

“Deus fez que ele dominasse todas as coisas...” (Salmos 8:6; 1 Coríntios 15:27)

E Jesus também confirma.

“...Recebi todo o poder no céu e na terra...” (Mateus 28:18)

E Jesus quer dar tudo para os cristãos.

“...Pois todas as coisas pertencem a vocês...” (1 Coríntios 21)

Por isso pode-se dizer que todo o universo pertence a nós, cristãos.

Se obedecessem a Deus, seria toda a humanidade a dona do universo.

Poderiam fazer muita coisa com isso, sendo donos de tudo.

Por que não conseguem isso?

Por que não conseguem ver que pertencem a Cristo.

“...E vocês pertencem a Cristo...” (1 Coríntios 3:23)

Pois Cristo consegue fazer todas as coisas por que consegue ver que ele pertence a Deus.

“...E Cristo pertence a Deus...” (1 Coríntios 3:23)

Então todas as coisas são de Deus.

Então ele é rico, muito rico.

É muito lógico.

Toda a economia se baseia, fundamentalmente, no que vem das coisas que Deus criou e que Deus mantém. A produção e a manutenção são de Deus.

A produção agrícola necessita de bom solo e boa clima. E as condições dependem de Deus. Os homens tentam superar as dificuldades com experiências aprendidas ao longo da história e acumuladas e testadas pela ciência. Há limites.

As extrações de minérios e de petróleo só dependem dos locais em que Deus tenha colocado as reservas.

E outros tantos recursos necessitam da obra de Deus e da ação de Deus.

Direta ou indiretamente toda a cadeia econômica necessita de Deus.

Dizem que Deus não existe porque Ele nunca veio cobrar ninguém!

Não é isso o motivo de agradecimento a Deus, também?

E quando ocorre algum desastre natural a culpa é de Deus.

Já que Ele leva toda a culpa toda vez que aparece algum erro que os homens cometeram na natureza, então é bom que Deus leve toda a glória sozinho também.

Todas as coisas vêm de Deus.

Por isso nenhum acumulo que as pessoas façam, por mais rica que seja, não vai fazer nenhuma diferença para Deus. Se somar com o que ele já tem nada vai mudar.

Mas se conseguir emocionar a Deus, o menor dinheiro do mundo vai ser tão grande que poderia movimentar as montanhas.

A oferta da viúva era de duas moedinhas, isto é, são dois reais, mais ou menos.

“...Esta viúva deu mais do que todos. Porque os outros deram do que estava sobrando. Ela, porém, deu tudo o que tinha para viver.” (Marcos 12:41-44)

Quando finalmente pedem de acordo com as vontades de Deus, emocionando-o, então agora é a hora de se preparar para receber.

Primeiro é, dê tudo “dar tudo o que tem para viver.”

“Deixar tudo” por Jesus e pelo Evangelho significa isso.

Ele adia mandar o dinheiro do projeto até que tenha preparado todas as vasilhas, até dos vizinhos. (2 Reis 4:1-7)

Se não tiver como receber e onde receber não adianta receber.

Tem que decidir, antes de tudo, quando receber, o que receber.

Por que no dia em que Deus ouvir a oração de uma pessoa que pedir muito ouro caindo em cima dele, ele certamente vai morrer de muito peso em cima dele ou morrer de impacto da primeira barra de ouro na cabeça.

É melhor saber quem vai receber e porque quer receber.

Esses são primeiros passos do projeto.

A reflexão sobre se merece receber é fundamental.

“Deixar tudo” por Jesus e pelo Evangelho significa, afinal das contas, esta reflexão.

Se reconhecer isso, reconhecer os seus limites, Deus vai dar tudo até Reino dos céus.

“Felizes os que são...” (Mateus 5:3-10)

*Felizes os que sabem que são espiritualmente pobres,
pois o Reino do céu é deles.*

*Felizes os que choram,
pois Deus os consolará.*

*Felizes os humildes,
pois receberão o que Deus tem prometido.*

*Felizes os que têm fome e sede de fazer a vontade de Deus,
pois ele os deixará completamente satisfeitos.*

*Felizes os que têm misericórdia dos outros,
pois Deus terá misericórdia deles também.*

*Felizes os que têm o coração puro,
pois eles verão a Deus.*

*Felizes os que trabalham pela paz entre as pessoas,
pois Deus os tratará como seus filhos.*

*Felizes os que sofrem perseguição por fazerem a vontade de Deus,
pois o Reino do céu é deles.*

Reconhecendo Projetos

Ser perfeito é dar tudo aos pobres (Mateus 19:16-22)

“Você ainda precisa somente mais uma coisa. Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem e dê o dinheiro aos pobres e assim terá riquezas no céu. Depois venha e siga-me.” (Mateus 19:21; Marcos 10:21; Lucas 18:22)

Ninguém consegue fazer o que Jesus fez.

E o que os seus discípulos fizeram.

Ter a vida eterna é viver bem com as pessoas.

Ter a perfeição é dar tudo aos pobres.

É muito lógico.

O mundo não é perfeito por que ninguém consegue dar tudo aos pobres.

No mundo não há vida eterna por que sempre há desentendimentos com as pessoas.

A inclusão social é dar a vida, é abrir a visão e libertar a justiça.

“As Escrituras Sagradas afirmam que o ser humano não vive só de pão, mas vive de tudo o que Deus diz.” (Mateus 4:4; Lucas 4:4)

A vida vem de comer, de interagir com as outras criaturas, também da interação com Deus, de ouvir a palavra de Deus.

“...Dêem vocês mesmos comida a eles...” (Mateus 14:16; Marcos 6:37; Lucas 9:13)

A visão vem de ter o que fazer, do que acreditar, de ter sonho, de ter objetivo na vida, também da interação com Espírito Santo, de anunciar a palavra de Deus.

“...Derramarei o meu Espírito sobre todos ... anunciarão a minha mensagem, ... terão visões, ... sonharão, ...” (Atos dos Apóstolos 2:17-18; Joel 2:28-29)

A justiça vem de fluência de informações, de libertar conhecimentos, também da interação

com Jesus Cristo, de seguir a palavra de Deus.

“O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar a Boa-Notícia aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo.” (Lucas 4:18-19; Isaías 61:1-2)

No Tempo Certo (Habacuque 2:3)

“No tempo certo!” é a mensagem básica dos profetas.

“Mas Deus sempre mostrou quem ele é, por meio das coisas boas que faz: é ele quem manda as chuvas do céu e as colheitas no tempo certo; é ele quem dá também a comida e enche o coração de vocês de alegria.” (Atos dos Apóstolos 14:17)

No tempo certo Deus resolve tudo!

“Ainda não chegou o tempo certo para que a visão se cumpra; mas ela se cumprirá sem falta. O tempo certo vai chegar logo; portanto, espere, ainda que pareça demorar, pois a visão virá no momento exato.” (Habacuque 2:3)

As experiências aprendidas ao longo da história e acumuladas e testadas pela ciência têm seus limites.

Reconhecer os seus próprios limites não é tão simples de se perceber e de se aceitar. Só conseguem enxergar os limites aqueles que já aceitaram dificuldades nos limites.

A questão de limite é o problema do tempo certo.

É o tempo de Deus.

No Lugar Certo (Mateus 13:3-8)

Quando as pessoas semeiam as sementes elas podem cair em diversos lugares.

Podem cair na beira do caminho, num lugar de muita pedra e pouca terra, no meio dos espinhos e outras sementes caem em terra boa.

“O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo, que certo homem acha e

esconde de novo. Fica tão contente, que vende tudo o que tem e depois volta e compra o campo.” (Mateus 13:44)

Hoje o tesouro descoberto naquele lugar teria que ser declarado como parte do solo nacional e pagar os devidos impostos, para se tornar definitivamente dele. E também, antes mesmo de tudo isso, pela consciência da cidadania, teria que procurar órgãos competentes para achar o verdadeiro dono daquele tesouro.

Mas o tesouro, neste caso, está se referindo ao Reino dos céus.

“...o Reino dos céus sofre violência, e violentos se apoderam dele.” (Mateus 11:12)

A tradução em Lucas pode ser mais indicativa.

“A Lei e os Profetas são até João Batista! Daí em diante, é anunciada a Boa Nova do Reino de Deus, e todos se esforçam para entrar nele, com violência.” (Lucas 16:16)

Não importa o custo. O importante é estar lá. O fim justifica o meio!

Mas neste caso também o objetivo é entrar na presença de Deus. E o meio é mais violento possível, mas um meio reconhecido por Deus, se não, não se poderia entrar lá.

O processo de conquista, neste caso, o meio justificado pelo fim, é um problema do lugar em que caem as sementes.

Você é o que você come. É a mensagem dos filósofos para o mundo.

Mostre o seu amigo, e mostrará quem você é.

Mostre o livro que você lê, e saberá quem você é.

Mostre o seu lugar.

E você será.

Com as Pessoas Certas (Mateus 5:11)

Ninguém consegue ter 12 discípulos que só seguem radicalmente o professor. Ainda mais por 3 anos diretamente sempre juntos. Seguir Jesus sem ter garantias nem salários era algo impensável mesmo naquelas épocas épicas.

Para pessoas normais haveria sempre discordância com o mestre. Poderia aparecer alguma insegurança do mestre que fizesse nenhum sentido para os discípulos. Ou poderia ter hábitos estranhos que mostrassem atitudes antiéticas do mestre.

Isso poderia ser o fim do seguimento. Nem no futebol acontece isso direito.

Nem Jesus conseguiu, na vida, os doze discípulos unidos.

Sempre havia discordância entre eles. É mais difícil do que casamentos felizes.

Bem que os discípulos de Jesus tentaram.

“Vamos nós também a fim de morrermos com o Mestre!” (João 11:16)

E todos prometeram seguir Jesus até o fim.

“Eu nunca abandonarei o Senhor, mesmo que todos o abandonem! Eu nunca vou dizer que não o conheço, mesmo que seja preciso morrer com o Senhor.” (Marcos 14:29, 31; Lucas 22:33)

Ninguém consegue merecer 12 discípulos.

É difícil acreditar mas ninguém merece.

A afirmação “ninguém merece” é um golpe fatal para todos.

Ninguém escapa deste princípio.

Isso não é “não merecer nada deste mundo neste mundo.” Não é esta questão de merecimento no mundo.

Pelo contrário, Deus quer dar tudo deste mundo para todos, merecidos ou não.

“...Porque ele faz o sol brilhar sobre os bons e os maus e dá a chuva tanto aos que fazem o bem como aos que fazem o mal.” (Mateus 5:45)

Mas ninguém merece de Deus uma resposta, das questões que todos reclamam.

“A mensagem é esta: Os maus não terão segurança, mas as pessoas corretas viverão por serem fiéis a Deus.” (Habacuque 2:4)

Para as pessoas corretas Deus vai dar tudo até o Reino dos céus.

Um pequeno teste para reconhecer as pessoas corretas: “Felizes são vocês quando os insultam, perseguem e dizem todo o tipo de calúnia contra vocês por serem meus seguidores.” (Mateus 5:11)

Com as Coisas Certas (João 6:27-29)

O trabalho de Jesus era continuar o trabalho de Deus.

“O meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho.” (João 5:17)

E o trabalho de Jesus era a limpeza do templo.

“...Jesus foi à cidade de Jerusalém e no pátio do Templo encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombos e também os que ficavam sentados trocando dinheiro para o povo. Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos dali e também as ovelhas e os bois. Virou as

mesas dos que trocavam dinheiro, e as moedas se espalharam pelo chão.” (João 2:13-15)

“A minha casa será chamada casa de oração.” (Mateus 21:13) Era a explicação de Jesus. “Mas vocês a transformaram num esconderijo de ladrões!”

Tem coisas que Deus detesta.

“Existem sete coisas que o Deus Eterno detesta e que não pode tolerar: o olhar orgulhoso, a língua mentirosa, mãos que matam gente inocente, a mente que faz planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que diz mentiras e a pessoa que provoca brigas entre amigos.” (Provérbios 6:16-19)

E o trabalho que Jesus manda as pessoas fazerem é “crer naquele que Deus enviou!” (João 6:29)

Este é o trabalho dos homens.

Neste ponto é interessante perguntar: “vive para comer ou come para viver?” “Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que dura para a vida eterna.” (João 6:27)

Com as Maneiras Certas (Mateus 13:45-46)

Quando encontrar alguma coisa de valor faz cálculos de custo-benefício, calcula custos e demandas, ofertas e procuras para depois calcular o lucro.

Tem pessoas que fazem qualquer coisa para ter tudo o que tem valor sem pagar nada.

“Ai de vocês que ficam ricos pegando coisas que não lhes pertencem! Até quando vão enriquecer obrigando os seus devedores a pagarem as dívidas?” (Habacuque 2:6)

“Ai de você, pois construiu a sua cidade sobre um alicerce de crime e de injustiças!” (Habacuque 2:12)

“Ai de você, babilônio cruel, que encheu a sua casa com o que roubou dos outros! Com isso você quis se proteger de todo perigo e escapar dos seus inimigos.” (Habacuque 2:9)

Mas o Reino do céu é comprado.

“O Reino do céu é também como um comprador de pérolas de valor. Quando encontra uma que é mesmo de valor, vai, vende tudo o que tem e compra a pérola.” (Mateus 13:45-46)

Não é comprar o passe de um jogador.

“Que Deus mande você e o seu dinheiro para o inferno! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro?...” (Atos dos Apóstolos 8:20)

Não é compra de curas e expulsão de demônios ou ressuscitar os mortos.

“Vocês receberam sem pagar, portanto dêem sem cobrar.” (mateus 10:8)

Mas é compra de graça. É compra sem dinheiro.

“...escutem, os que tem sede: venham beber água! Venham, os que não tem dinheiro: comprem comida e comam! Venham e comprem leite e vinho, que tudo é de graça!” (Isaías 55:1)

Com o Motivo Certo (Lucas 12:13-21)

Muitos têm alegria em zombar de um amigo, sem motivo.

“Ai de você, pois dá ao seu companheiro vinho misturado com drogas! Ele fica bêbado, tira a roupa, e todos o vêem nu.” (Habacuque 2:15)

Os motivos verdadeiros de Jesus são outros.

Mesmo as pessoas que estavam diante de Jesus ouvindo-o e vendo-o, tocando-o não entendiam o motivo verdadeiro.

Porque um deles da multidão gritou para Jesus.

“...Mestre, mande o meu irmão repartir a herança que o nosso pai nos deixou!” (Lucas 12:13)

Nem Jesus tem direito de julgar ou repartir propriedades dos homens.

Jesus é muito lógico.

“Quem me deu o direito?” (Lucas 12:14)

Também não quer se envolver com coisas jurídicas deste mundo.

Primeiro quer se certificar de que estão entendendo os verdadeiros motivos dele.

Jesus ensina:

“Prestem atenção: tenham cuidado com todo tipo de avareza, porque a verdadeira vida de uma pessoa não depende das coisas que ela tem, mesmo que sejam muitas.” (Lucas 12:15)

E Jesus conclui dizendo:

“Isso é que acontece com aqueles que juntam riquezas para si mesmos, mas não são ricos diante de Deus.” (Lucas 12:21)

“De fato a riqueza engana, e as pessoas orgulhosas nunca têm sossego. A sua ganância não tem fim. Elas nunca estão satisfeitas: como o mundo dos mortos, sempre quer mais.” (Habacuque 2:5)

Projeto Cultural

Diversões Espirituais (Provérbios 25:2)

“Respeitamos a Deus por causa daquilo que ele esconde de nós; e respeitamos as autoridades por causa daquilo que elas nos explicam.” (Provérbios 25:2)

“A glória de Deus é ocultar uma coisa, e a glória dos reis é sondá-la.”

“A glória de Deus é agir em mistério e a glória dos reis é agir após exame.”

“A glória de Deus é ocultar as coisas, e a glória dos reis é pesquisá-las.”

“A glória de Deus é encobrir as coisas; mas a glória dos reis é esquadrihá-las”

Os cientistas dizem que vivemos em um momento em que a humanidade finalmente atingiu uma compreensão adequada do universo.

Mesmo assim é uma visão que causa espanto e admiração ao lançar os olhos a seus limites extremos.

“A natureza ama esconder-se!”

Em O nascimento da tragédia Nietzsche já esboçava, tomando como ponto de partida o famoso fragmento 123 de Heráclito, que a natureza ama esconder-se, e só pode revelar-se perante a força ou virilidade do homem.

A extensão da capacidade humana através das tecnologias e experiências, máquinas, instrumentos e utilidades, expande a imaginação e a especulação, além do limite da humanidade.

Existe uma outra extensão na capacidade de pensar.

Usa-se o conceito de Deus para visualizar até o impossível.

Os cientistas precisam do conceito de Deus para visualizar e para testar e avaliar a sua equação que de outra forma não conseguiriam experimentar nem enxergar.

Com isso, as condições iniciais e as condições de contorno de quaisquer abstrações da

realidade podem ser aprendidas.

Pelas pesquisas alguns concluíram que Deus não tinha opções ao criar o universo, porque se fosse de outro jeito a vida não aconteceria.

A falta de opções de Deus para os constantes universais da natureza e para as leis e princípios são, na verdade, escolhas perfeitas, acertadas, orientadas para a vida.

“Mas eu, o Eterno, digo que fiz leis para o dia e a noite e leis que controlam a terra e o céu!” (Jeremias 33:25)

Para saber quem é o homem basta saber a imagem de Deus que ele projeta.

A imagem do homem é refletida nas coisas que ele faz.

Os filósofos tentaram desmistificar essa projeção da humanidade sobre a religião, sobre Deus e sobre si mesmos.

“Ele deu a palavra ao homem, e a palavra criou o pensamento, que é a medida do universo.” Assim diz o cientista.

Hoje se busca a idéia de Deus para a visualização do Universo.

Sempre foi.

Mas hoje se tornou calculável.

Era sonho dos filósofos da modernidade: calcular tudo.

Calcular até provar a existência de Deus, pela matemática, pela lógica.

O parâmetro mudou de metafísica para a física.

Mas a questão não é calcular Deus, do tipo, “onde colocar Deus nas equações físicas?” Mas é saber calcular como Deus calcularia!

Perguntava-se se Deus usou equações diferenciais, geometria, álgebra, teoria dos números, ou teoria dos conjuntos? Alguns concluíam que se Deus usou a teoria quântica então Deus não seria um bom matemático.

Outros acham a teoria muito bela e profunda.

Pelas dificuldades de aprender a língua dos cientistas encontram, também, dificuldades em interpretar os significados dessas equações.

“Deus não faz cálculos. Ele simplesmente conta!” É a sugestão de um dos cientistas.

É a herança que o século passado legou para este século.

As medidas que os homens usavam já não são mais suficientes.

A precisão que cada medida necessita exige mais e mais exatidão.

A provocação que vem da ciência sobre a religião é justamente nesta área deles de exatidão e de precisão, dos cálculos e das medidas cada vez mais precisas.

As aproximações e as perturbações, e com isso os espalhamentos, são objetos de investigação científica que modificam o objeto, mas as variações que podem ser medidas

refinam cada vez mais as representações da realidade.

Ou pelo menos, provocam a necessidade de se perguntar corretamente sobre a realidade.

E os encoraja para se lançarem em uma nova viagem aos desconhecidos.

Mas mesmo com essa provocação a pergunta continua a mesma: concordância com a experiência ou com o princípio ou com a palavra?

As concordâncias com as experiências são os dados da observação e da experimentação. Ou são os modelos ou os princípios de simetria ou grupos, ou as teorias que podem ser referências da verdade?

Ou a Palavra de Deus ainda pode ser o critério da verdade?

Para a resposta desta pergunta espera-se ainda mais o desenvolvimento da ciência e das teorias.

As simulações nos computadores são ferramentas muito potentes, econômicas e eficientes. Ainda mais, fazer simulações nas cabeças, Gedankenexperiment, uma experiência que pode ser imaginada, mesmo que não seja tecnicamente possível, que é consistente com as leis bem conhecidas, são extremamente usuais.

Fazer a Gedankenexperiment consistente com a Bíblia seria concordância com a Palavra. Acreditar que a Palavra é correta, na leitura e na interpretação corretas e na observância correta a partir daí, é o primeiro passo do diálogo.

“O que é que as Escrituras Sagradas dizem a respeito disso? E como é que você as interpreta?” (Lucas 10:26)

“Eu sou o Criador da luz e da escuridão e mando bênçãos e maldições; eu, o Eterno, faço tudo isso.” (Isaías 45:7)

“A sua resposta está certa... Faça isso e você viverá!” (Lucas 10:28)

Projeto Científico

Além da Futilidade

As teorias científicas criaram novas visões do mundo que modificam a concepção do mundo, os valores que damos para as coisas e para as relações com a natureza, com os animais, com as outras vidas, com as outras pessoas, com Deus.

Na realidade, porém, a grande maioria das pessoas, limitada pelas urgentes necessidades da subsistência diária – não tem tempo, nem meios, nem oportunidade – ou pelo senso de inutilidade e cinismo, muitas vezes nem vontade, deixam de refletir e de compreender o significado.

Mas a grande questão é que a humanidade só começou a sua compreensão, se é que realmente compreendeu, muito recentemente.

Não faz tempo que a humanidade tem a palavra e a escrita para a sua expressão e raciocínio.

Não é longa, em relação a toda uma linha de evolução da humanidade, a sua história relatada.

Em relação a esta mesma história, os pensamentos mais profundos da humanidade não são tão antigos.

As idéias que revolucionaram as concepções e os valores são recentes, em relação a esses pensamentos.

Os métodos científicos são tão jovens quanto as Américas recém descobertas, há 500 anos.

Algumas teorias científicas que desafiaram quaisquer sistemas autoritários de dogmas e leis só são conhecidas, ainda por poucas pessoas, há pouco mais de 100 anos.

Só nos últimos 80 anos a humanidade conheceu o universo em sua real e imensa vastidão.

E só bem recentemente, há uns 15 anos, as imagens magníficas do universo são reveladas.

Apenas na década de 1670 a distância dos planetas do sistema solar passou a ser conhecida; só em 1830 se conheceu a distância mais vasta das estrelas; só a partir dos anos 20 de século XX se tem consciência da distância ainda mais vasta das galáxias, o tempo da existência do sistema solar e do universo foi calculado, a velocidade da luz reconhecida como limite máximo de velocidade, as temperaturas nos núcleos estelares determinadas e os quarks e buracos negros estudados.

Só na primeira década do século XIX a existência do átomo foi definida em bases sólidas; e só na primeira década do século XX o tamanho do átomo foi medido com precisão e se elaborou a existência das partículas subatômicas.

Foi também em 1670 que se descobriu o mundo da vida microscópica, mas só em 1770 as bactérias foram devidamente estudadas e só em 1890 se detectou a existência dos vírus.

Só recentemente que se conhece a estrutura e a idéia do que sejam códigos da vida, os DNAs.

Mas as ciências e as novas tecnologias já tiveram a experiência de subestimar a vastidão de conhecimentos ainda por vir.

Pensavam que já havia terminado a busca do conhecimento total da humanidade, que podiam conhecer tudo. Era a época em que o otimismo científico determinava o futuro da humanidade. O determinismo estava em alta.

No final do século XIX parecia que a física estava toda completa. A descrição da matéria, descrita e bem estruturada pela mecânica de Newton, e da radiação, descrita pelas equações de Maxwell, teoria do eletromagnetismo, pareciam explicar todos os mistérios do universo.

Mas no início do século XX a física foi marcada por perturbações profundas: a revolução relativista e a revolução quântica.

Quando se aplicou a mecânica clássica e a eletrodinâmica para tentar explicar os fenômenos atômicos e as propriedades da matéria no nível dos microfenômenos, fenômenos que envolvem partículas de massa e de comprimento muito pequenas, obtiveram resultados que estavam em conflito evidente com as experiências já realizadas. Esta contradição entre teoria e experiência indicou a necessidade da construção de uma nova teoria aplicável a novos dados.

Explicando e aplicando as idéias quânticas no estudo dos átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas elementares para descrever o comportamento, a estrutura e as propriedades da matéria, chegaram conclusões do tratamento probabilístico dos fenômenos, além de fornecer respostas para muitas questões não resolvidas da mecânica clássica.

A tarefa agora é a procura de uma teoria que explique tudo, a relação entre a relatividade

geral e a mecânica quântica.

Com o avanço da ciência alguns proclamam o fim iminente da ciência, por que, de novo, pensam que já terminou a busca do conhecimento total da humanidade, que podem conhecer tudo, e ao mesmo tempo experimentam o sentimento de futilidade da busca e o vazio intelectual com as conclusões que chegam, a experiência de subestimar a vastidão de conhecimentos ainda por vir confunde-se com o otimismo científico do futuro da humanidade no início deste século.

Os cientistas querem saber como a vida é possível.

Há 50 anos exploram a vida nas bases da física, a perspectiva da física para entender o problema central da biologia: hereditariedade (ordem a partir da ordem) e como organismos usam a energia para manter-se em equilíbrio ordenado nos termos da termodinâmica (ordem a partir da desordem).

Para a ciência da vida a tarefa é a relação entre o corpo e a mente, objeto de reflexões desde Platão: Quando o corpo sente tristeza, sofre só na mente ou o corpo fica doente? Qual deles é o mais importante?

Como é que alguém é capaz de se recuperar de uma doença tão rapidamente só por estar feliz? Como cultivar essa capacidade de ser feliz? “O coração tem suas razões”, o filósofo pode ter razão.

Os cientistas vão mais além: querem saber como compreendemos.

A chave para a consciência, a origem do pensamento, poderia estar escondida na fissura entre as duas principais teorias da física moderna: a mecânica quântica, que descreve o eletromagnetismo e as forças nucleares, fortes e fracas, e a relatividade geral, a teoria da gravidade de Einstein.

Tudo isso modifica as concepções do mundo.

Projeto Científico

O Senhor dos Mortos e dos Vivos. (Romanos 14:9)

A ciência nasceu da necessidade.

Porque a humanidade ainda depende da natureza. O homem depende do meio em que vive. A humanidade depende da meteorologia, do clima, de tornados, de nuvens e da variação de temperaturas, pressão, umidade, etc. Depende do meio em que vive. Depende das relações com os animais e com os vegetais. A humanidade depende das outras pessoas. Depende da sociedade em que vive.

Com o centro de atenção focalizado no Homem e no seu corpo a ciência e as tecnologias andam com passos apressados para superar essa condição de dependência.

O homem é ser físico-químico, biológico, fisiológico, geológico, psicológico, social, político, histórico... e tudo isso junto, holístico.

Mas também suas doenças aumentaram mais.

Isso demanda a cura.

As pessoas querem a cura. Querem a saúde.

Querem saber mais para isso. Querem saber mais para não precisar “morrer”.

Seria interessante se nunca se adoecesse. Seria interessante se o corpo não morresse.

Seria poder sobre o corpo e isso seria controlar o corpo.

Se se tivesse a imortalidade isso seria controlar a vida.

Querem saber se a mente exerce poder sobre o corpo.

Como a fantasia sexual que modifica o comportamento do corpo. A fantasia modifica muito rapidamente, exercendo o poder sobre o corpo.

Não é à toa que o marketing e as propagandas exploram apelando para a fantasia sexual.

A pesquisa do “efeito placebo” diz que o corpo é orientado pela mensagem da mente que pode mudar a situação clínica de um doente.

Segundo as pesquisas, as pessoas sentem melhoras mesmo sem nenhuma ação verdadeira de agentes químicos, biológicos ou medicinais. E portanto, pode se dizer que a fé possa realmente curar as pessoas.

Mas os esforços em explicar fenômenos espirituais em termos físicos, biológicos, químicos ou até geológicos estão na região de especulação demasiadamente mística e especulativa.

A vida pertence a Deus.

O nascimento pertence a Deus.

É Deus que dá a vida.

E Ele é quem sustenta a vida.

Jesus Cristo é o Senhor dos mortos e dos vivos. (Romanos 14:9)

Assim diz a Bíblia.

A morte vem para todos, sem exceção.

Todos morrem. Todos são mortais.

A morte de uma pessoa é total ou é a existência sem corpo?

Para muitos não existe a vida depois da morte.

Dizem que a expectativa de vida de qualquer pessoa é muito pouco tempo para decidir o estilo de vida depois da morte.

Para outros tantos existe a vida depois da morte.

A vida depois da morte é a vida, também.

O gato de Schrödinger está nesta situação. A morte é vida ou morte?

Todas as possibilidades coexistem no mesmo instante, no mesmo evento.

“Isso mostra que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos, pois para Ele todos estão vivos.” (Lucas 20:38)

Mas existe morte depois da morte: a própria morte.

Este é o conceito de ressurreição.

A ressurreição significa que a morte já morreu.

“Porque Cristo morreu e tornou a viver para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.” (Romanos 14:9)

Com a ressurreição já não há mais preocupação com a morte.

A morte já não é mais ameaça.

A ameaça mesmo é depois da morte: se se vai viver eternamente com Deus ou não.

“Não tenham medo daqueles que matam o corpo e depois não podem fazer mais

nada...Tenham medo de Deus, que, depois de matar o corpo, tem poder para jogar a pessoa no inferno.” (Lucas 12:4-5)

Ter medo de Deus é temer a Deus.

“Temer ao Deus Eterno é odiar o mal. Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as palavras falsas.” (Provérbios 8:13)

Porque Deus é Deus dos vivos.

“Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.” (Mateus 22:32)

“...Voltem-se para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles.” (Atos dos Apóstolos 14:15)

Estas podem ser as condições iniciais e as condições de contorno.

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe é o Senhor do céu e da terra e não mora em templos feitos por seres humanos. E também não precisa que façam nada por ele, pois é ele mesmo quem dá a todos vida, respiração e tudo mais.” (Atos dos Apóstolos 17:24-25)

Projeto Científico

O Poder da Palavra de Deus. (Hebreus 4:12)

Além do mais, querem saber como a memória funciona: como pensamos? Como compreendemos?

Alguns especulam que a teoria que explique ligação entre a matéria e o espírito é a “resposta para o segredo da vida, a solução para o enigma do universo.” Outros apostam que a memória pode ser explicada com a teoria de tudo, aquela dos efeitos quânticos e gravitacionais, a teoria que unificaria a física e resolveria um dos problemas mais perturbadores da filosofia.

O que é, afinal, a memória humana? Ouvimos as melodias que duram somente alguns segundos, e as temos na memória para sempre.

De alguma forma, nossas experiências pessoais deixam suas marcas no cérebro. Mas como é possível algo tão fugaz como uma canção, por exemplo, tornar-se parte do cérebro? De nosso próprio corpo? Como o passado entra no domínio da lembrança? Algumas fisionomias, a história de livros ou filmes, o aroma de um bom café ou o gosto de um delicioso hambúrguer – todas essas informações são armazenadas em nossos neurônios.

O esboço do possível traçado de uma teoria unificada, evidenciadas pela física e pela neurociência, que explique como elementos fundamentais da natureza atravessam o cérebro, não é conhecido ainda, mas se revelar correto em algum sentido representaria uma realização monumental da humanidade.

Pouco a pouco, as experiências se acumulam e com advento das tecnologias da informação, refinam cada vez mais as representações da realidade para explicar a memória.

Como Deus acessa as informações do Universo?

Como seria a “Máquina de Deus” para acessar?

Deus acessa as informações do universo para o seu uso “diário” de pesquisa.

Como Deus acessa as informações da história do Universo desde a sua criação até a sua consumação?

Para Deus existe passado, presente e futuro ao mesmo instante, no mesmo momento. É um evento total. Assim como uma máquina total, como um organismo em evolução com a perfeição já atingida.

Já que ele está fora do tempo, está fora da breve história do tempo. Já que ele está fora do espaço, está fora do universo numa casca de noz.

Mas, então, como Ele pode acessar as informações do espaço-tempo?

Como Deus acessa esta memória totalmente completa ou em expansão?

Qual é o número mínimo ou máximo de informações e das operações que esta máquina ou organismo contem?

As perguntas querem saber do poder da palavra de Deus sobre o corpo.

Deus age através do corpo?

É a pergunta sobre a Palavra de Deus em interação com o homem: como? e porque?

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.” (Carta aos Hebreus 4.12)

Uma pesquisa teológica mais científica poderia provar que a Palavra de Deus tem mesmo efeito e muito mais poder do que qualquer outra forma de “efeito placebo” ou de “sugestão subliminar” da mente?

“Não só de pão o homem viverá!” Assim lembra a Bíblia.

“Nenhuma palavra cairá!” (Mateus 5.18.) A verdade castiga e cura o coração.

“Todas as coisas vão ser reveladas” (Eclesiastes 12.14.) Assim como temos que prestar contas. (Hebreus 4.13.)

Nós somos a memória! A História! As escolhas e as decisões, as atitudes de cada momento ficam na memória. É guardado para sempre.

O homem que vive o presente deixa rastros da memória na história. Para rastrear toda história de um elemento basta ler todos os estados deixados ao longo dessa memória.

Como as memórias que são reações químicas, biológicas, eletromagnéticas ou efeitos quânticos podem ser guardadas até após a morte?

Como a palavra de Deus pode identificar as mágoas, tristezas e alegrias, memórias e discernir os pensamentos e propósitos do coração?

Estas perguntas ampliam a visão e o sentido.

A fraqueza é a força para Deus.

Deus usa até a finitude do homem para acertar e ajustar a sua vontade.

A ação de Deus se manifesta através dos homens.

“...para ser a palavra de Deus tem que ser palavra dos homens.” “...a palavra do homem só é possível somente através da palavra de Deus.” É a finitude de Deus.

É a finitude do Homem.

Não é a falta de opções de Deus.

É a vontade de Deus.

“O nosso Deus está no céu; Ele faz tudo o que quer.” (Salmos 115:3)

A evolução das explicações e das reflexões da fé refina as perguntas e as respostas. O desejo é possível pelos modelos da realidade, a ficção se baseia nos fatos.

E daí?

Que adianta discutir as coisas se não conseguem influenciar nenhuma idéia pré-concebida?

“Se eles não ouvirem Moisés nem os profetas, não crerão, mesmo que alguém ressuscite.” (Lucas 16:31)

Concordância com a experiência ou com o princípio ou com a Palavra?

As concordâncias com as experiências são os dados da observação e da experimentação. Ou são os modelos ou os princípios de simetria ou grupos, ou as teorias que podem ser referências da verdade?

Ou a Palavra de Deus ainda pode ser o critério da verdade?

“Quem tem ouvidos para ouvir então ouça.” Jesus está repetindo esta frase constantemente.

“E todos os que foram predestinados ouviam!” “...nós tocamos músicas de casamento, mas vocês não dançaram!

Cantamos músicas de enterro, mas vocês não choraram!” (Lucas 7:32)

“Pois, se alguém tiver vergonha de mim e do meu ensino, então o Filho do Homem terá vergonha dele também, quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.” (Lucas 9:26)

“Quem crê na verdade ouve a minha voz!” (João 18:37)

Projeto Bioético

Entender os Motivos de Deus (Mateus 13:10-17)

Depois de aproximar a realidade com idéias tão recentes da inteligência artificial, vida artificial, teoria de catástrofe, teoria de caos, teoria de complexidade, teoria de complexidade computacional, cibernética, teoria de sistemas dinâmicos, teoria da evolução, matemática experimental, geometria fractal, teoria geral de sistemas, nanotecnologia, dinâmica linear, computação científica, auto-organização, mecânica estatística e até o princípio da equivalência computacional, o novo tipo de ciência, descobre-se que ainda falta muito mais para ser descoberto e entendido.

“Vocês sabem explicar os sinais da terra e do céu. Então por que não sabem interpretar os sinais desta época?” (Lucas 12:56)

10. Então os discípulos chegaram perto de Jesus e perguntaram: - Por que é que o senhor usa comparações para falar com eles?

11. Jesus respondeu: – A vocês Deus mostra os segredos do Reino do céu, mas a eles, não.

12. Porque quem tem receberá mais, para que tenha mais ainda. Mas quem não tem, até o pouco que tem lhe será tirado.

13. É por isso que eu uso comparações para falar com eles. Porque eles olham e não enxergam; escutam e não ouvem nem entendem.

14. E assim acontece com eles o que disse o profeta Isaías: “Vocês vão ouvir, mas não vão entender; olharão, mas não enxergarão nada”.

15. “Porque a mente deste povo está fechada: taparam os ouvidos e fecharam os

olhos. Se não fosse assim, os seus olhos poderiam ver, e os seus ouvidos poderiam ouvir. A mente deles poderia entender, e eles voltariam para mim, e eu os curaria – disse Deus.”

16. Jesus continuou, dizendo: – Mas vocês, como são felizes! Pois os seus olhos vêem e os seus ouvidos ouvem.

17. Lembrem-se disto: muitos profetas e muitas outras pessoas do povo de Deus gostariam de ver o que vocês estão vendo mas não puderam; e gostariam de ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

(Mateus 13:10-17)

As parábolas falam em como imitar a natureza: biomimetismo.

A Bioética poderia ser reescrita através das parábolas da Bíblia.

Se existirem prêmios do Universo para eleger a melhor invenção, a melhor inovação, a melhor descoberta, seriam todos para Deus.

Criar a vida dos barros, por exemplo.

Criar o sexo oposto das costelas, por exemplo.

Ele receberia o Prêmio da Biodiversidade, de Fauna e de Flora.

Também receberia o Prêmio da Invenção, da surpresa, do olho!

O Prêmio da Inovação por um sistema eficiente de criptografia contra os hackers: DNAs.

Pagar Royalties para Deus seria a prova mínima destas premiações.

Quem fez o primeiro teste de clonagem in vitro foi Deus, quando ele moldou com barros o homem e a mulher. Sabia muito bem como transformar um material inorgânico em um ser vivo. (Genesis 2:7) Era uma mistura correta de barros com uma respiração de vida.

E fez a primeira cirurgia perfeita para tirar a mulher das costelas do homem.

É a precisão divina.

O elixir da vida corre livre pelas ruas da Nova Cidade.

E Deus já terminou, e faz muito tempo, com a árvore que dá o conhecimento e a vida. E a árvore que dá doze frutos diferentes todos os meses.

A árvore do conhecimento dá fruta que faz abrir os olhos, segundo a cobra.

E ainda mais, a fruta faz do homem Deus, segundo a cobra.

A fruta dá conhecimento, do bem e do mal.

Basta comer a fruta.

Os primeiros testes de biotecnologia foram feitos por Jacó. (Genesis 30:37-39)

Se o homem for entendido como ser químico e biológico então a ciência pode manipular o homem conforme as reações químicas ou interações biológicas.

Isto é muito simples.

É um problema de causas e efeitos.

É um teste de laboratórios.

A vida poderia vir da Biologia Molecular, da Biologia Celular, do estudo da Imunologia, da Engenharia Genética e da Clonagem criando Bebes de Proveta, mexendo nas estruturas de DNA e RNA, fazendo Síntese de Proteínas, da Duplicação de Estrutura através de estudos dos Processos e das Funções para criar Possibilidade de Manipular a Evolução, da Manipulação Genética por Recombinação Genética.

Mas não se pode esquecer que os direitos autorais da vida são dEle.

Ele não quer proibir.

Ele só quer reconhecimento.

Deus só quer reconhecimento da sua autoria!

Pois dá tudo de Graça, Grátis!

Este é a Mente de Deus!

E só Cristo tem a mente de Deus.

Por enquanto, o nível de explicação e de aplicação está na fase de nomear as coisas.

A margem de erros ainda é muito grande.

E é por isso que se pode errar. E se pode errar muito. Até de destruição completa.

É por causa desses erros que não entendem os motivos de Deus, mesmo que queiram brincar de Deus.

A nova concepção do mundo combina, entre outras, três coisas: as descobertas da ciência no século XX, a importância da visualização no conhecimento humano e a consciência da preservação do planeta Terra da destruição ecológica.

Qualquer pessoa consciente deve-se preocupar com a preservação e a sustentação para o futuro da terra.

A própria sobrevivência da humanidade depende disso.

Até Deus está preocupado.

“Você destruiu as árvores dos montes Líbanos e agora será destruído; você matou os animais e agora vai ficar com medo deles. Isso acontecerá por causa dos crimes e das violências que você cometeu contra os povos do mundo e contra as suas cidades.”
(Habacuque 2:17)

Deus está preocupado por nós.

Ele sabe que o homem depende do meio em que vive.

Mas, mesmo que seja totalmente destruído, o ecossistema será restaurado pela auto-organização da própria natureza.

O único perdedor seria a humanidade.

“Ele virá, matará aqueles homens e dará a plantação a outros lavradores.” (Lucas 20:16)

Poderiam aparecer novas espécies que dominariam a nova situação do novo ecossistema.

Mas as mesmas condições para o aparecimento da espécie humana poderiam demorar. Porque a natureza se adaptaria contra o aparecimento da humanidade, sabendo que foi o homem que tinha destruído toda a cadeia daquele ecossistema.

“...porque... até destas pedras Deus pode fazer descendência de Abraão.” (Mateus 3:9)

Assim como o homem depende do meio em que vive também o meio ambiente depende do homem.

Para a sobrevivência da espécie humana, para evitar a extinção da espécie, precisa lutar, segundo a Teoria da Evolução, ao mesmo tempo preservar, segundo as idéias da biodiversidade.

Projeto Industrial

Máquinas Espirituais (Habacuque 2:19)

Alguns homens sonham com o dia em que as máquinas tenham inteligência artificial.

Para testar a verdadeira inteligência artificial faz-se testes de Turing: robôs inteligentes que “provam” que não são robôs. Fazer parecer homem. São robôs com inteligência suficiente para mentir.

E se fizerem isso, poderão dizer que o homem conseguiu chegar na verdadeira inteligência artificial, robôs que pensam por si só e que não precisam mais do homem.

São máquinas incríveis. São máquinas quase espirituais.

Hoje, fala-se das possibilidades de “máquinas espirituais” no futuro próximo. Quando a tecnologia alcançar a ponto de comprimir todos os dispositivos eletrônicos em tamanho de átomos, poderá produzir a tal “máquina espiritual”, um robô que teria a fé.

A imaginação futurística da catástrofe pelos robôs tem se mostrado rentável.

Robôs espirituais como nos filmes hollywoodianos sobre a memória, “Blade Runner” (nós somos a memória?), sobre a mentira, “AI, Artificial Intelligence” que fala do amor do robô pela mãe biológica, sobre o sonho e a revolta dos robôs, “Matrix”, “Eu, Robô!” etc. É a eterna busca da liberdade. A liberdade para os robôs. As idéias sobre os robôs ficam cada vez mais aprimoradas e sofisticadas dando esperanças de um lado e pesadelos de um mundo de terror para outro.

O salmista fala exatamente as características que um robô, competitivo e produzido industrialmente, precisa ter nas próximas décadas. (Salmos 115:5-7)

“Eles têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem. Têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram. Têm mãos, mas não podem pegar; têm pés, mas não andam; e da

garganta deles não sai nenhum som.”

Os ídolos, de madeira e de pedra, eram para muitos a fonte de renda muito interessante.

Ainda mais, os feitos de prata e de ouro eram produtos mais procurados.

“Os deuses das outras nações são de prata e de ouro e são feitos pelas mãos dos homens.”

(Salmos 115:4)

E todos queriam que fossem algo que possa acordar, ficar de pé, andar e falar.

“...os ídolos não podem falar; como é que alguém pode confiar num ídolo que ele mesmo fez?” (Habacuque 2:18)

“Ai de você que diz a um ídolo de madeira: ‘Acorde!’ e que ordena a um ídolo de pedra: ‘Fique de pé!’ Será que um ídolo pode entregar alguma mensagem? Não, não pode. Ele está todo coberto de ouro e de prata, mas é uma coisa morta.” (Habacuque 2:19)

A questão é que os robôs de hoje começam a acordar, começam a ficar de pé e começam a andar.

Os robôs começam a falar, a cheirar, a olhar, a ouvir, a pegar com as mãos.

Dizem que a próxima vida orgânica se basearia nos silícios, as pedras e as areias, em vez de carbono como é o caso da vida na Terra.

Os microprocessadores são feitos de silícios revestidos de ouro e prata. E os robôs são capacitados com os microprocessadores de última geração.

Os robôs já começam desenhar, compor músicas, participam nos filmes, nos teatros.

A participação dos robôs nos círculos sociais vai crescer.

Alguns gostariam de ter o corpo preservado na forma biônica de robôs.

“Que fiquem iguais a esses ídolos aqueles que os fazem e os que confiam neles.” (Salmos 115:8)

Ainda, o robô para ser um robô de verdade, precisa mentir.

“Que valor tem um ídolo? Um ídolo não é mais do que uma imagem feita por um homem e que só serve para enganar...” (Habacuque 2:18)

Deve ser de algo assim que Deus fabricou a humanidade: fazer sentir-se Deus.

Os homens não sabiam que tinham esta ambição escondida pré-configurada na fabricação, de querer ser Deus, de brincar de Deus.

Ao chegar nas possibilidades iminentes de um robô totalmente autônomo é que a humanidade tem consciência da sua divindade.

Nós somos a máquina espiritual de Deus!

“O Deus Eterno está no seu santo Templo; que todos se calem na sua presença.” (Habacuque 2:20)

Projeto Educacional

É no presente que acontece tudo!

A difusão de conhecimentos é essencial para qualquer sistema educacional: como fazer expressar? como fazer assimilar? como fazer perceber?

Fazer controlar os procedimentos, reconhecimento de fatores para construir padrões de processamento e fazer controlar pela qualidade são objetivos de uma sociedade mais estável e segura.

Fazer produzir do conhecimento aprendido é a meta.

Fazer orientar outros a seguirem segundo o acúmulo de conhecimento é a motivação da transmissão.

Fazer decidir a cosmovisão, a comissão e a direção e o sentido é o incentivo para o futuro.

Fazer prever o próximo passo, o próximo salto e fazer chegar à confirmação dessas previsões são estrategicamente importantes.

Além de fazer perceber a história e as experiências, fazer perceber a velocidade de percepção, de expressão e de assimilação é importante.

Enquanto as pessoas gastam 1 a 5 segundos para pronunciar alguns poucos sons completos de uma palavra ou uma frase e enquanto idéias e conceitos são assimilados e entendidos ao longo de uma vida inteira, uma enorme quantidade de informações é percebida em todos os segundos a cada instante.

A velocidade de percepção das informações, no instante chamado “presente”, pode chegar a 1.000 informações por segundo.

Mas é tão lento que até parece estar totalmente parado. Parecido com o velho paradoxo de Zenão. O movimento de Áquiles jamais ultrapassa os passos de uma tartaruga na frente.

Enquanto Áquiles alcança a metade do espaço que a tartaruga já andou a tartaruga percorre no espaço do qual a metade Áquiles precisará alcançar.

O tempo parece mais rápido do que a tartaruga.

Não existe o momento chamado “presente”. Porque o “presente” passa tão rápido que já se tornou o passado o que num instante atrás era o futuro. E é neste “presente” que tudo acontece.

O paradoxo foi resolvido pelo conceito de velocidade instantânea.

E é nesse conceito de densidade em relação ao tempo que se entende e se resolve completamente o paradoxo.

Assim também se resolve o problema do “presente”.

Presente é um “evento” físico. E está em processo. E causa um efeito logo depois. E nesse evento há informações que caracterizam o seu estado, a sua estrutura, a sua existência e a sua essência.

O presente é tão rápido que num piscar de olho, em um segundo, pode conter 10^{44} instantes do tempo de Planck.

É nesse “presente” que Deus “fala”, “expressa” a Palavra dEle.

Se em cada instante do tempo de Planck Deus expressar uma informação, então é mesma coisa que 10^{44} informações por segundo.

É muita informação.

É muito maior que todos os caracteres escritos na história da civilização humana.

Comparada com a palavra do homem, mesmo que consiga expressar tão rápido quanto a velocidade de computadores mais rápidos do mundo, é muito maior que tudo isso.

Para expressar as informações que recebeu em um segundo, supondo que conseguiu entender todos os sinais e os códigos e também supondo que ele lembre todas as percepções, precisariam de muitos dias para expressar. Mas enquanto se faz esta façanha continua recebendo mais informações em cada momento.

A percepção da informação está perto do nosso ver e de imaginar, do sonho e da fantasia. A expressão da informação está perto do nosso falar e de ouvir, de respirar, de sentir na mão as texturas, de toque, e da comunicação. A assimilação da informação está na ação de toda uma vida, de entender os ensinamentos e de apropriar as experiências da vida.

A palavra de Deus está na dimensão da percepção da informação. E a palavra do homem está na dimensão da expressão da informação. E a ação está na dimensão de assimilação da informação.

Teoria dos Erros (João 5:19-20)

Os magos do oriente vieram adorar o Messias.

Eles viram uma estrela diferente, a estrela do menino que nasceu para ser rei dos judeus.

E fizeram cálculos antes. E começou fazer a viagem logo depois.

O rei Herodes também mandou fazer os cálculos. E perguntou qual o tempo exato em que a estrela havia aparecido. (Mateus 2:7)

E ... mandou matar todos os meninos de menos de dois anos, em Belém e nas vizinhanças. Ele fez isso de acordo com a informação que havia recebido sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. (Mateus 2:16)

“Exato” significou para Herodes, período e intervalo estipulado com erro de 1 ano.

Os meninos de menos de dois anos foram mortos assim.

Quais eram as tolerâncias desse erro?

Para os mestres de astronomia do oriente foi exato a tempo de encontrar o Messias e adorá-lo. Mas para o rei Herodes o “exato” significou muitas mortes sem necessidade.

Cada cálculo tem margem de erros: ruídos que são perdas de informação.

Mesmo na maior perfeição de cálculo e números e medidas exatas aparecem perdas de informação. A meta é reduzir as perdas, minimizar a energia gasta para a informação.

Poderia ser isso indicativo para o aparecimento do mal no mundo, um ruído, a perda de informação.

Os números e as probabilidades podem ser manipulados e usados para justificar qualquer ação com esses ruídos.

Isso explica porque tantas polêmicas.

O cálculo não é a explicação.

É especulação.

A forma espetacular de explicação.

É representação daquilo que quer ver.

Ver como funciona.

Para controlar. Este é objeto final, o controle total.

É a lógica por trás do cálculo.

A matematização e a geometrização são para visualizar.

Mas os números são fortes suficientes para provocar a busca.

Não é difícil. Só é a outra língua a ser apreendida.

É obrigação dos teólogos definir as linguagens para que possa identificar o problema teológico.

E a busca se identifica com a inveja e o ciúme do homem por Deus.

Todos têm inveja por Deus.

Tem inveja de Deus por que quer ser Deus. Brincar de Deus.

Não é pecado isso. Por que foi fabricado assim.

Para ter a inveja.

Como a mentira que serve para testar a veracidade da invenção do robô inteligente que pensa por si só. Deve ser algo assim que Deus nos fabricou. Fazer saber que ele possa sentir-se Deus.

Foi por isso que Jesus morreu. Falava que era Filho de Deus. O Filho do Homem tornou-se o Filho de Deus, do Deus vivo. O Filho vivo é Deus. Os homens não sabiam ser sinceros consigo mesmos que tinham esta ambição escondida pré-configurada na fabricação, de querer ser Deus.

Jesus dá algumas pistas e ninguém percebeu: por exemplo, perdoar, amar, ser justo, ter esperanças. Esses também são ser divino!

Às vezes saem com defeito. Ou torna-se defeituoso no teste de qualidade. Foi quando Deus proibiu de comer da árvore proibida.

Este é aplicável na teoria dos erros.

Eles já tinham o poder de ser Deus. Mas queriam ser Deus de outro jeito. Ser totalmente igual a Deus.

Então quer dizer que os homens já tinham pecado antes de pecar na queda?

Não, não precisa ser que aquele desejo era pecado!

O pecado era que as pessoas esqueceram e ignoraram que os direitos autorais eram dEle.

Não pode esquecer que os direitos autorais da vida são dEle.

Ele não quer proibir.

Ele só quer reconhecimento.

Deus só quer reconhecimento da sua autoria!

Pois dá tudo de Graça, Grátis!

Este é a Mente de Deus!

E só Cristo tem a mente de Deus.

Por enquanto, o nível de explicação está na fase de nomear as coisas.

A margem de erros ainda é muito grande.

E por isso que pode errar. E pode errar muito. Até de destruição completa.

Mesmo que queiram ser Deus, não entendem os motivos de Deus.

É por causa desses erros.

A evolução da explicação é muito lenta.

Mesmo tendo explicado tudo, torna parábola que ninguém entende.

É só para os escolhidos.

Cristo é a única explicação, até hoje.

Cristo era a única explicação tão bem ajustavelmente sem erros. Muitos tentam substituir isso, mas é difícil.

Por isso, Cristo será a única explicação, ainda.

Ele vai entregar o controle para nós. Este é a mente de Deus. (Romanos 11:33-36)

E só Cristo tem a mente de Deus. (João 5:19-20)

“Quem pode conhecer a mente de Deus? Quem é capaz de lhe dar conselhos? Nós, porém, temos a mente de Cristo!” (Isaías 40:13, 1 Coríntios 2:16)

Eu tenho inveja de Deus.

Não estou falando de ciúme de Deus que Ele mostra isso quando homens e mulheres, enquanto deveriam buscar somente a Ele, buscam em outras coisas, nos ídolos, em outros deuses e em outras pessoas o conhecimento, a explicação, a sabedoria, a salvação, o direcionamento e a capacitação da vida deles e delas.

Os cientistas precisam voltar para Deus. Por que até nessa busca da verdade dos cientistas Deus pode se sentir ofendido – mesmo que a busca leve a teoria mais refinada possível de explicação de tudo, mais neutro possível, mais objetivo possível, mais abstrata e mais concreta possível, qualitativamente mais puro, mais belo, mais perfeito possível – se a compreensão de tudo isso não leve o cientista a ter inveja de Deus.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele sabe tudo, até das coisas que não sei e das que nem imagino. Ele fala todas as línguas, decifra todos os códigos, todos os símbolos, todos os artifícios e convencionais, e todas as fórmulas, musicais, químicas, eletrônicas, matemáticas e binárias, bits e bytes. Ele entende a linguagem dos animais, dos vegetais e dos protozoários desde as entranhas mais evoluídas até as mais primitivas pelos códigos de DNA e pelas produções de proteínas.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele consegue entender tudo, as interpretações de todos os ruídos, fracos e fortes, de todos os sinais, de interações nucleares fortes e das ondas eletrofracas e dos eletromagnéticos até das ondas gravitacionais.

Ele entende todos os significados e dos sentidos, da vida, dos mistérios, dos caminhos escondidos e das pedras, filosóficas, místicas e das de arqueológicas até da pedra jogada fora dos arquitetos.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele vê tudo, em todas as direções e dimensões, de tridimensão, de 7, de 11, de 26 dimensões, e ainda consegue ver ao mesmo instante e simultaneamente todas as coisas que estão acontecendo neste momento e dos momentos que já se passaram e que vão acontecer.

Eu tenho inveja de Deus porque só através dEle que consegue explicar tudo, por enquanto ele é o único que sabe da Teoria de Tudo. Ele sabe todos os segredos.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele faz tudo o que ele quer e a vontade dEle é a mesma

coisa que o evento, processo e o resultado, no tempo dEle, no local que Ele quer, com os homens e mulheres que Ele destina, com qualquer objeto que Ele coloca no caminho, com os procedimentos que Ele prepara e com a decisão que Ele toma em todos os acontecimentos.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele ouve tudo e tão rapidamente, muito mais que a velocidade da luz, quando oramos, quando gememos e quando tudo o mais parece estar vazio ele nos ouve e responde, todos os gritos e todos os choros.

Eu tenho inveja de Deus porque ele esconde e se esconde, desaparece e até morre, fazendo do homem, que busca e procura desesperadamente pelo caminho, pela verdade e pela vida, o esconderijo dEle.

Eu tenho inveja de Deus porque Deus não joga dados, mas joga carta e, ainda, esconde carta na manga. Ele ganha todas as jogadas, assim. Acho que ele sabe jogar futebol e sempre faz gols. Ele joga baduk e sabe todas as possibilidades de jogadas.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele consegue visualizar o Universo, a Vida, a Compreensão, o Tempo, a Eternidade e, mesmo com tudo isso, Ele consegue entrar no tempo e se movimentar no tempo.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele experimenta tudo. Experimenta o nascimento, experimenta o crescimento, experimenta dor, experimenta fome, experimenta sede, experimenta frio, experimenta limites do homem e, além disso, experimenta a morte.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele vence a morte e se ressuscita. Ele experimenta a história assim como experimenta através da história sem modificar nada, ou que se Ele modificou não deixa rastros dessa mudança.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele aprende na velocidade da luz e nos ensina na mesma velocidade. Não dá para acompanhar toda a extensão da revelação dEle.

Eu tenho inveja de Deus porque ele espera, espera tão pacientemente que até parece sem movimento. Não dá para entender toda a extensão da paciência dEle.

Eu tenho inveja de Deus porque Ele aceita todas as críticas, todas as provocações e todos os erros. Só não aceita pecados no espaço-tempo da história. Por isso, Ele vem buscar os pecadores. Transforma os lixos em materiais recicláveis, porque ele mesmo foi jogado fora como um lixo.

Preserva a natureza, assim, da degradação constante dos homens e da própria natureza.

Eu tenho inveja de Deus porque tudo o que Ele faz é eficaz: não perde nada, conserta tudo, cura tudo e em tempo próprio restaura tudo. São eficazes a Sua Palavra, o Seu Espírito e o sopro de vida que Ele pôs nos homens.

Eu tenho inveja de Deus porque só a Ele tem a glória. Mas mesmo sem nosso merecimento Ele quer dividir conosco a Sua Glória.

Eu tenho inveja de Deus por isso.

Mas compartilho de ciúme de Deus que Ele mostra quando alguém despreza a existência dEle pois não sente a presença dEle no mundo e no universo.

Ele ama a todos mas ninguém procura o amor dEle.

Conclusão

Foi divertido.

Aprendi muita coisa da física, quebrando muito a cabeça, fazendo cálculos. Aprendi muita coisa refletindo a teologia.

Se eu estiver errado fisicamente, os físicos me perdoem.

Se eu estiver errado teologicamente, os teólogos me perdoem.

Assim também peço perdão para os arquitetos e construtores, matemáticos, agricultores, médicos e principalmente os que trabalham com a terceira idade, comerciantes, distribuidores, biólogos, químicos, geólogos, astrônomos, historiadores, filósofos, economistas, administradores, contadores, políticos, sociólogos e psicólogos e outros tantos profissionais.

Afinal neste jogo de brincar de Deus perdoar é essencial.

Mas se eu estiver certo vamos junto lá todos, na Nova Jerusalém. Por que Deus quer somente o reconhecimento da sua autoria.

A questão toda é falar alguma coisa diferente.

Pode ser inútil.

Para físico Weinberg, nada disso terá qualquer aplicação direta para a tecnologia, nada disso é útil.

Mas para o filósofo Peirce, o inútil é fundamental para as verdadeiras ciências, já que as coisas úteis já o são sem sua ajuda.

“Muita besteira!” Comentaram assim sobre as teologias escolásticas da Idade Média: na divagação da vida pacata só conseguiram meditar nas idéias fúteis, como “Quantos anjos poderiam sentar na ponta de um alfinete?” ou do tipo “Adão tinha umbigo?”, que é a mesma coisa que “O ovo ou a galinha?” É uma crítica da nossa época que só consegue ver resultados imediatos.

Mas as besteiras também abrem portas para a inovação tecnológica, motivação científica e provocação de reflexões curiosas.

Hoje se usam as imagens de fotografias que mostram os microchips diante de alfinetes e pontas de lápis. Sabem quantos são quantidade de átomos na ponta de um alfinete?

E da besteira de questões como o “Adão tinha umbigo?” poderia surgir algumas idéias de

clone ou outras técnicas de produção em massa das células de tronco.

A besteira de hoje prepara para a próxima questão. Só assim vão poder ler e vão poder refletir. Então é necessário, para o efeito de continuar a busca do significado, fazer perguntas corretas. Mas também é importante deixar que respondam. A idéia fundamental é deixar dúvidas e questões para continuar.

Isso é bíblico?

Isso não é tão importante.

Porque a Revelação de Deus, que é Jesus Cristo, é a mais importante do que tudo isso.